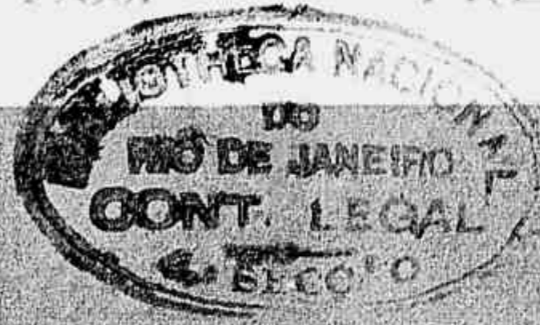


# JORNAL DAS MOÇAS

NUM. 805

Rio de Janeiro, 20 de Novembro de 1930.

PREÇO: 1\$000



GENERAL LEITE DE CASTRO — Ministro da Guerra

# Camisaria

PHONE CENTRAL 1880

2-PRAÇA TIRADENTES-4

# Progresso

Confeccão esmerada  
de  
Roupas brancas  
na  
Nossa Fabrica  
a  
Q. Senado 189

PRIMEIRA CASA  
DE  
ROUPAS BRANCAS



ARTIGOS  
FINOS  
PARA  
HOMENS

**ROUPAS PARA CORPO, CAMA E MESA**  
**IMPORTAÇÃO DIRECTA**  
**ARTIGOS DE VIAGEM, CHAPEOS ETC.**



# Café Cruzeiro

(Extra)

O MELHOR, o mais FINO EM PALADAR  
e o mais SABOROSO.

Café Cruzeiro é o preferido das pessoas que conhecem o que é bom.

Café Cruzeiro é completamente puro

Fabrica : Rua Marechal Floriano, 142

Pacheco Ferreira & C.

TELEPHONE 4-1167

## A vida



Quereis saber o que é a vida?

Dir vos-ei...

A vida não é mais do que uma illusão,  
uma phantasia, uma chiméra...

Viver é sonhar!

O mundo é um palco, nós somos os artistas. A comedia ou drama que representamos chama-se «A vida». Esse drama tem por prologo a infancia e por epilogo a morte. Os actos são variados e innumeros.

Na infancia tudo é suave, doce e brando; ainda que esta seja de privações, encaramol-a com o menor indifferentismo. Mas, quando chegamos á realidade das cousas, que raciocinamos, tudo isso se transforma. Aquella suavidade, este indifferentismo, enfim, tudo desaparece para dar logar a outros pensamentos realmente sérios.

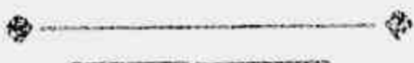
Quantas vezes nós rimos para não chorar?

Como diz o ditado, — «quem canta os seus males espanta».

Para uns a vida é um mar de rosas e, para outros, uma sébe de espinhos.

De tédio a propria vida morreria, se pudesse raciocinar.

## FLÓCOS



*Para o Cantor dos Mares.*

Nosso amor nasceu lindo e puro como o disabrochar de uma meiga rósa, numa tarde quente e linda de verão.

Assim como os jardins florescem com a primavera, envolvendo o ar com um perfume subtil e encantador, o nosso amor floriu, naquella linda e encantadora tarde de Outubro, enchendo de mil sonhos maravilhosos os mundos das nossas almas amantes.

Um dia, porém, os castellos que formamos, na volupia ardente dos nossos sonhos, tombaram, um á um, deixando vasias e tristes as cidades das nossas almas, que ficaram manchadas das cinzas dos nossos proprios sonhos.

FADA RISONHA

S. Gonçalo — E. do Rio.

O grande Antonio Vieira disse que «a vida é triste como um sonho vago». Concordo. Pois o sonhar não é uma illusão? Logo, a vida não passa de um sonho!

Eis o que é a vida. Uma illusão, uma phantasia, uma chiméra, cujo final ou epilogo é a morte.

CLAUDIONOR SILVEIRA.



- 1.º — Inflamação do Útero;
- 2.º — Catarrho do Útero;
- 3.º — Corrimentos do Útero;
- 4.º — Cólicas do Útero;
- 5.º — Hemorragias do Útero;
- 6.º — Dysmenorrhea (regras dolorosas, anormais);
- 7.º — Amenorrhea (falta de regras);
- 8.º — Leucorrhœa (fiores brancas);
- 9.º — Perturbações da Puberdade;
- 10.º — Favorece os phenomenos da Gravidez;
- 11.º — Combate os enjôos e vomitos da Gravidez;
- 12.º — Evita os Abortos e outras Perturbações;
- 13.º — Facilita o Parto;
- 14.º — Acalma as Dores de Cabeça, Vertigens, etc.
- 15.º — Restabelece o appetite;
- 16.º — Tonifica o Útero.

É A VIDA DA MULHER: DÁ-LHE SAÚDE, ALEGRIA E VIGOR.

MEDICAMENTO DA EDADE CRÍTICA  
NAS PHARMACIAS E DROGARIAS.

## CANTARES

Neste jogo passamos  
Nossa vida, — illusões  
Preciso é que vivamos  
De amor... recordações...

ATHAYDE MARTINS.

## GUARANESIA

Infalível nas

doenças do

Estomago e

Intestinos

PODEROSO TÔNICO E FORTIFICANTE

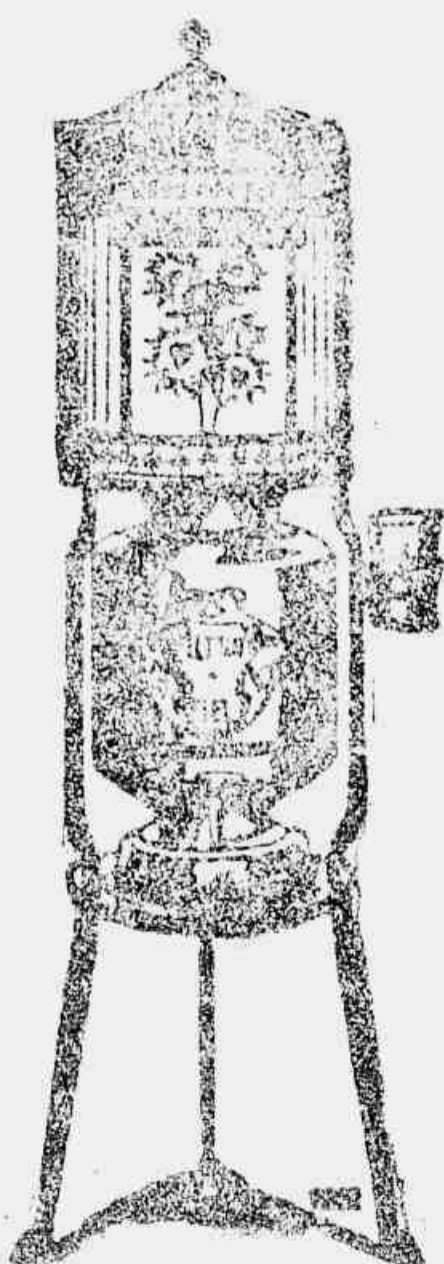
Em todas as pharmacias e drogarias

Deposito: Campos Reitor & C. — Uruguayana, 35



## Filtro Fiel

de pedra natural privilegiada  
**USADO E PREFERIDO**



O mais pratico e  
hygienico

Approvado recom-  
mendado pela Exma. Di-  
rectoria de Saude Publi-  
ca.

Agua sempre  
fresca.

O unico filtro de re-  
sultados praticos e dura-  
ção infinda.

A' venda nas mais  
importantes casas de lou-  
ças e ferragens.

**A' venda em toda a parte**

Em 27 do corrente, começaremos a publicar, em cada numero, no minimo, 8 paginas de bilhetes Postaes, assim como augmentaremos toda a nossa collaboração quer em prosa, quer em verso.

— Entrou  
to de uma  
proseguir  
— Parece  
O creado  
ali presente

— Pego  
pronunciou  
produziu...  
mente á su  
dizer que e  
recebeu d  
veio aqui u  
do sr. Jorg

Ao mesm  
postas, o m  
Beliscou  
sitos do co

Em segu  
tojo de cin  
instrument  
com elle v

Martial  
nem mes  
Parecia  
a sensibili

O medic  
zes de um

— Então  
— Então  
o medico.

— Uma  
— E' ve

nhada por  
Creio po  
que a inte  
o corpo n  
ne vê e  
impossive

— E e  
Um cha  
de scien  
eu respo

— Mas,  
— Impo

— Não  
ata, dout

— Vou  
— Que

— Tran  
— Cor

do... to

— Par

val-o par

ra... rep

so mais

— Tem

Jorge

dor, aco

Martial

Cora

Tinha

homem

# As Mulheres de Bronze

61º FASCICULO

—Entrou acaso em grande excitação, por effeito de uma qualquer discussão muito violenta? proseguiu o medico.

—Parece-me isso tambem pouco provavel... O creado particular do armador, que se achava ali presente, tomou a palavra.

—Peço licença para dizer, meus senhores, pronunciou elle, que nenhum desses factos se produziu... O sr. Dereyne levantou-se tranquillamente á sua hora habitual e até mesmo posso dizer que estava hoje de muito bom humor... Não recebeu de manhã carta alguma nem mesmo veio aqui uma qualquer pessoa, antes da chegada do sr. Jorge...

Ao mesmo tempo que ouvia estas diversas respostas, o medico auscultava Martial Dereyne.

Beliscou-lhe fortemente a carne em diversos sitios do corpo...

Em seguida tirou da algibeira um pequeno estojo de cirurgia e, escolhendo ali um pequeno instrumento, agudo como uma agulha, praticou com elle varias experiencias...

Martial Dereyne não fez um movimento unico, nem mesmo estremeceu!

Parecia evidente que desaparecera nelle toda a sensibilidade physica.

O medico contraiu as feições duas ou tres vezes de um modo pouco animador.

—Então, doutor? perguntou Jorge.

—Então, senhor, é uma paralyisia... respondeu o medico.

—Uma paralyisia! exclamou o mancebo.

—E' verdade, senhor, uma paralyisia acompanhada por certos phenomenos que são rarissimos. Creio poder affirmar que o cerebro está intacto, que a intelligencia e a vontade sobrevivem; mas o corpo não lhes obedece... O sr. Martial Dereyne vê e ouve, mas ser-lhe-ia absolutamente impossivel falar, ou mesmo só mover um dedo...

—E esse estado prolongar-se-á muito?

Um charlatão não deixaria de fazer aqui alarde de sciencia e dar-se-ia ares de propheta; mas eu respondo francamente que não sei.

—Mas, emfim, julga impossivel a cura?...

—Impossivel, não... mas muito difficil...

—Não tenta uma qualquer applicação immediata, doutor?

—Vou tentar muitas.

—Que deverá fazer primeiro de tudo?

—Transportar o doente para a cama.

—Conduzil-o-emos em braços, eu e o creado... tornou Jorge.

—Parece-me melhor não o agitar muito e levá-lo para o quarto mesmo assentado na cadeira... replicou o medico. Tanto mais que será isso mais facil...

—Tem razão...

Jorge Dereyne e o creado particular do armador, acompanhados pelo medico, transportaram Martial Dereyne para o quarto da cama.

Cora seguiu o grupo.

Tinha necessidade de saber o que ordenaria o homem de sciencia.

Jorge Dereyne e o creado despiram o enfermo e metteram-n'o na cama.

Em seguida o medico formulou uma receita.

—Leve isto á pharmacia mais proxima, disse elle, entregando ao creado o oitavo de papel. Hão-de dar-lhe lá um linimento, com o qual friccionará tres vezes por dia todo o corpo do doente... Cada fricção deverá durar pelo menos meia hora...

—E nada mais? perguntou Jorge.

—Por agora nada mais...

—Por Deus lhe peço, meu caro doutor, que apresse tanto quanto possa o restabelecimento de meu pae! Veja que é verdadeiramente horrorosa essa doença! Vê-nos, ouve-nos e não pode falar nos...

—Já não é pequena felicidade poder elle vê e ouvir... replicou o medico. A paralyisia podia ser ainda mais completa...

—Triste consolação essa, doutor!

—Triste, bem sei, mas infelizmente é a unica que neste momento posso dar-lhe... Ainda assim creio poder affirmar que não existe perigo immediato e isso não é pouco... Vou retirar-me...

—Quando volta?

—Hoje mesmo, á noite...

Seguidamente o medico retirou-se.

Jorge Dereyne ficou só com Lionel Warton no quarto do doente.

—Está assistindo a um espectáculo tristissimo, sr. Warton... disse elle.

—Creia que tomo parte muito sinceramente no terrivel e imprevisito golpe que acaba de ferir a sua familia... respondeu Cora. Na verdade, dir-se-ia que foi a minha presença que trouxe a desgraça a esta casa...

Ao mesmo tempo que pronunciava estas ultimas palavras com accentto commovido, o pseudo-Lionel Warton olhava fixamente para Martial Dereyne.

O miseravel não podia estremeecer, mas nos olhos mostrou uma expressão de angustia indizivel...

Sentia renascer todas as suas desconfianças...

O creado voltou da pharmacia.

—Irei mais tarde buscar o medicamento, senhor, disse elle dirigindo-se a Jorge Dereyne. Só daqui a uma hora poderá estar prompto...

—Bem, respondeu o filho do armador. Compreendeu as prescripções do medico?

—Perfeitamente, senhor... São facéis de executar...

—Sou forçado a ir á Bolsa, onde sou esperado para um negocio muito importante... Demais, a minha presença aqui neste momento é perfeitamente inutil... Todavia precisa-se aqui uma outra pessoa para auxiliar o tratamento do enfermo... Meu pae não pode ficar só, nem de dia, nem de noite... Arranje, pois, um enfermeiro... Não lhe parece, meu pae?

As palpebras de Martial Dereyne agitaram-se; na physionomia transpareceu-lhe uma expressão sombria.

(Continúa na proxima quinta-feira).

# Antes de comprar uma casa a prestações

procure a

**Cia. Brasileira de Terrenos**

RUA DA ASSEMBLEIA 123 — 1.º andar

Teleph. 2 - 3978

Hanseatica Pilsen

*Cerveja finissima*

Cerveja Cascatinha

*Sempre a preferida*

Chopp Hanseatica

*Purissimo e leve como uma caricia*

**Os novos productos da  
Companhia Hanseatica:**

Guaraná Hanseatica

Limonada Hanseatica

Soda Hanseatica

Agua Tonica Hanseatica

São os melhores e mais puros, pois são  
fabricados com a purissima agua  
da Tijuca captada na propria nascente.

**Rua Dr. José Hygino n.º 115**

Telephones 8.0608 — 8.0609 e 8.5037

## AU BIJOU DE LA MODE

**Grande deposito  
de Calçado**

Artigos de Sport em geral

**A. D. DE CARVALHO & COMP.**

Rua da Carioca, 78 e 80

Em frente ao poste de parada

— Telephone 2-3660 —

RIO DE JANEIRO

# Jornal das Moças

REVISTA • SEMANAL • ILLUSTRADA

Director responsavel: *Agostinho Menezes*

Secretario: *Alvaro Menezes*

Anno XVII - N. 805 - 20 Novembro 1930

Redacção e Administração: PEDRO 1.º 22 sobr.

Tel. 2. 2545 — Rio de Janeiro

## BRASIL NOVO

Domicio Lima

Num transe verdadeiramente épico, uma coorte de bravos e indomitos revolucionarios, em meio ás vibrações dos sentimentos patrioticos, acaba de dar ao Brasil um novo sól, — o sól da liberdade, — que é a victoria estrondosa da Revolução...

Quebraram se os grilhões que prendiam a nossa Patria ao jugo da tyrannia dos «despotas caricatos», detentores do seu destino, com o alvorecer da nova aurora.

Seguindo o luminoso exemplo dos que, desde as épocas mais recuadas da humanidade, sempre se impuzeram, denodadamente, ao sacrificio, na defesa das causas santas das elevadas aspirações do bem-estar colectivo, os revolucionarios patricios, de norte a sul do paiz, enfrentaram a luta, derramaram o seu sangue, abriram cultos para grandes martyres e venceram, por fim, gloriosamente, como aquelle pugillo de heroicos spartanos, nos desfiladeiros das Termopylas.

Venceu a Revolução pelo valor de seus heroes. Venceu o Povo pela altivez de suas idéas. Venceu o Brasil pela quédia das oligarchias e pela grandesa de seus filhos...

JUAREZ TAVORA — o super homem, o general do Brasil, a mais característica expressão da bravura nordestina, — foi a alma, o coração, o cerebro do movimento revolucionario.

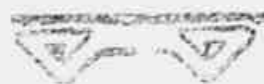
Elle, Juarez, o filho do Norte, acaba de dar-nos, ao lado do eminente gaúcho Getulio Vargas, um Brasil Novo, purificado no sangue do grande martyr da causa nacional, — JOÃO PESSOA, — o Apostolo, que tombou combatendo pela redempção da Patria.

Que o Brasil Novo, tendo á frente novos homens, exemplos de virtude e probidade, sem as inspirações de odios e vinganças, de oppressões e tyrannias, faça jús á legenda de nossa Bandeira: — «Ordem e Progresso».

Rio.



## Romance triste...



*Do Filho do Sonho.*

Era muito pallida e melancolica...

Os grandes olhos castanhos muito tristes, os labios contraidos num rito de dôr, ella, todas as manhãs, passava pela minha porta.

Trajada sempre de branco, ia e vinha sempre com a mesma lentidão no andar.

Quem era? De onde vinha? Para onde ia?

Nada sabia.

Via-a quotidianamente e tive um desejo louco de saber quem era e porque soffria.

Negar-se-ia a falar? Tratar-me-ia asperamente?

Não sabia.

Mas o seu olhar era tão doce, o seu semblante pallido mostrava-me tanta meiguice que eu, uma manhã, approximei-me della e, segurando-lhe as mãos, que iam cheias de flores, e fitando-lhe os olhos tão lindos, ternamente, lhe perguntei porque vivia assim tão triste.

Um sorriso, que era mais uma particula de dôr, afflorou-lhe aos labios e, fitando as flores que tinha nas mãos, lentamente fallou-me:

— E's muito boa e eu soffro tanto; de hoje em diante terei uma alma para consolar a minha, que se debate no horrivel abysmo da dôr.

Escuta.

Eu era assim como tu, tinha a mesma idade e, por certo, os mesmos sonhos que povôam a tua cabeça de adolescente. Era alegre, gostava muito da vida e do amor... e o amor, quando correspondido, é tão bello, querida...

A minha felicidade parecia não ter fim, pois, um dia, no meu caminho, encontrei um joven muito sympatico e o seu olhar escravizou-me o coração.

Elle correspondeu-me e vivemos muito felizes no nosso idyllio. Architectámos castellos tão lindos, uma casinha toda branca, alegrada com o cantar dos passaros que, todas as tardes, iriam, alegremente, nas arvores proximas, saltitar de galho em galho e nos ajudariam a entoar louvores a Deus e ao nosso amor.

E assim, entre esses sonhos, que eu julguei realisaveis, fizemo-nos noivos.

Continuamos a sonhar e a fazer muitos castellos, sem lembrarmo-nos de que a felicidade é, como a rosa, passageira.

E, um dia, elle adoeceu.

Quantos dias e noites de soffrimento elle passou, não o abandonei nunca: cuidava delle e o meu amor crescia muito mais, talvez advinhando que, breve, aquelle a quem eu dera o meu coração me abandonaria para sempre.

Orava muito, pedia a esse Deus que eu adoro tanto que o salvasse.

Mas Deus não quiz dar-me esta alegria e, um dia, a su'alma, mansamente, evolou-se para o além.

Chorei muito, tive momentos em que eu descrei de Deus, mas, pouco a pouco, resignei-me. O meu amor por elle não morreu e penso que não morrerá jamais.

E agora, todas as manhãs, vou ao cemiterio visital-o. resar pelo descanso da sua alma e levar flôres para ornar a sua campa, as quaes eu rego com as lagrimas do meu amor não extincto.

Adeus, é tarde.

... e, nesse momento, nos seus olhos, vi o brilho de uma lagrima.

FLORISTA DOS MONTES.

C. de Itapemirim.

## Quadras

No tumulto de um coneriz,  
Pude ler esta inscripção: —  
— Detido, com contricção.  
Cantou, só pra ser feliz.

PARAHYBANO.



## Liberdade

BRASILEIROS, EMFIM, DA LIBERDADE  
A FULGURANTE AURO'RA DESPONTOU!  
E' DEPOSTO O PODER DA INIQUIDADE,  
QUE TANTO TEMPO A PATRIA RETALHOU!

AO IMPULSO VIRIL DE UMA VONTADE,  
TODA A NAÇÃO COESA, SE ELEVOU!  
E DA CAUSA ERA TANTA A SANTIDADE,  
QUE O APOIO DE DEUS NÃO LHE FALTOU!

BRASILEIROS IRMÃOS, JA', SEM DESDOURO,  
PODEMOS CONTEMPLAR AS LUZES D'OURO  
DO CRUZEIRO DO SUL, NO CÉU DE ANIL!

BRASILEIROS, EMFIM, DIGNOS SOMOS  
DE OLHAR, SEM DA VERGONHA OS VIS ASSO-

A BANDEIRA SAGRADA DO BRASIL!

Meyer.

João RAMOS.

## Carta aberta

*A inesquecível A. M. F.*

Querida Artemisa.

Hoje fui visitar a casa onde nasceu o  
nosso amor. O que primeiro divisei, ao en-  
trar na rua, foi a viçosa accacia com a sua  
copa lindamente florida... Depois de ter  
andado uns trinta metros, avistei a casa...

Nessa ocasião, tive a feliz illusão de que  
ia encontrar-te sentada na varanda, á mi-  
nha espera, como era de teu costume...

A tarde fresca e amena descaía pouco a  
pouco...

Ao longe, o sino de uma igreja annun-  
ciava, pausadamente, a Ave-Maria...

Foi nesse momento sagrado, que che-  
guei em frente á casa onde germinou o  
nosso amor...

Durante muito tempo contemplei, embe-  
vecido, do lado de fóra, a saudosa acca-  
cia exalando o inebriente odor de suas flo-  
res, e a janella, onde, innumeras vezes,  
nós, bem juntinhos, assomamos para ver  
os bondes que passavam constantemen-  
te abarrotados de passageiros. Pareceu-  
me ver-te chegar a ella, toda sorri-  
dente e, com palavras repassadas de in-  
finda ternura, convidar-me para entrar...

Depois, puz-me a pensar no nosso ines-  
quecível passado; recordei-me das tuas  
phrases, plenas de meiguice, dos teus do-  
ces carinhos... e dos teus beijos ardentes,  
impregnados de rarissimo dulçor!...

Vieram tirar-me deste suave extase

dois transeuntes, que passaram mui pro-  
ximo a mim, conversando em voz alta...

A noite começava a estender o seu  
manto de trevas sobre a terra, quando me  
retirei daquelle logar saudoso, onde vive-  
mos longos tempos sob as asas diaphanas  
da felicidade e protegidos pelo poderoso  
deus Cupido... E foi com a alma cheia de  
tristesa e com os olhos marejados de la-  
grimas que me retirei dali.

ANTONIO U. FERREIRA.

Madureira - Rio.

## Um tenente revoltoso em visita á redacção do «Jornal das Moças»

Em visita á nossa redacção esteve o sr. Carlos  
Castor, 1.º Tenente revolucionario, do 21.º B. C.  
de Recife.

O sr. Castor é um dos bons amigos do «Jornal  
das Moças», tendo a sua collaboração brilhado  
varias vezes em as paginas de nossa revista.

Tendo vencido a revolução tão brilhantemente,  
e chegado a esta capital varias forças revolucio-  
narias, inclusive a do tenente Castor, uma das  
primeiras preocupações deste brioso e valente te-  
nente revolucionario, foi visitar o «Jornal das Mo-  
ças».

Registrando aqui este acontecimento, quere-  
mos, com isto, mais uma vez, provar o penhor  
da nossa gratidão.

## Casa Alberto

66, PRAÇA DA REPUBLICA, 66

FONE 2-5249

RIO

ALFAIATARIA CIVIL E MILITAR

Sirguezios e uniformes militares, bandeiras  
de nações, bonets para todas  
as corporações, dragonas, espadas  
e mais artigos.

Uniformes para o Exercito tiros de guerra,  
bandas de musica, porteiros,  
continuos e chauffeurs.

UNIFORMES PARA TODOS OS  
COLLEGIOS DESTA CAPITAL E DO  
INTERIOR

CALÇADO FABRICADO ESPECIALMENTE  
PARA COLLEGIAES

Alberto Balthazar Portella

AGENDR NUNES PIRES

TERRA CATHARINENSE! — ESTRELLA LUMINOSA  
DO CETO DA MIHA PATRIA! — A TI, HOJE, LEVANTO,  
DO IMO DA MINH'ALMA ARDENTE E FERVOROSA,  
HUMILDE E POBRE, SIM, MAS BEM SINCERO, — UM CANTO.

E JUSTA, E' SANTA, E' NOBRE, E' BELLA, E' GRANDIOSA  
A FESTA QUE ALASTROU NO SOLO TEU, — QUAL MANTO  
TRIUMPHAL, DESDOBRADO A' LUZ MARAVILHOSA  
DA GLORIA SEINTILLANTE, ESPLENDIDA DE ENCANTO !

E JUSTA A TUA FESTA... E' SANTA ESSA ALEGRIA  
QUE O CORAÇÃO TE INUNDA E O SEIO TEU EXPANDE,  
EM CANTICOS DE LUZ, NO FIM DA GRANDE LUTA...

PODES DIZER, ALTIMA, AO MUNDO, EM PLENO DIA:  
— VENCI O MEU TRIUMPHO E' BELLO, E' NOBRE, E' GRANDE,  
PORQUE VENGEU COMMIGO A CAUSA DA JUSTIÇA!

## Gloria

## Gaúchos

GLORIA AOS HERO'ES QUE, NOBRES, AFFRONTANDO  
A MORTE, AVANCAM E LA VÃO, PUJANTES,  
AS ALTIVAS BANDEIRAS TRIUMPHANTES  
DO DIREITO DAS GENTES — DESFRALDANDO!

ARAUTOS DA JUSTIÇA, — VÃO CANTANDO  
HYMNOS DE FE', SONOROS E VIBRANTES,  
OS SORRISOS DO AMOR VITALISANTES  
SOBRE OS POVOS — EM ONDAS DERRAMANDO!

GLORIA AOS BRAVOS, VALENTES DEFENSORES  
DOS FRACOS CONTRA OS FORTES ORGULHOSOS,  
QUE QUERIAM DO MUNDO SER SENHORES!

GLORIA AOS GRANDES SOLDADOS VALOROSOS,  
QUE VENCERAM OS CRUEIS USURPADORES,  
QUE EXPLODEM ODIO EM ESTOS SANGUINOSOS!

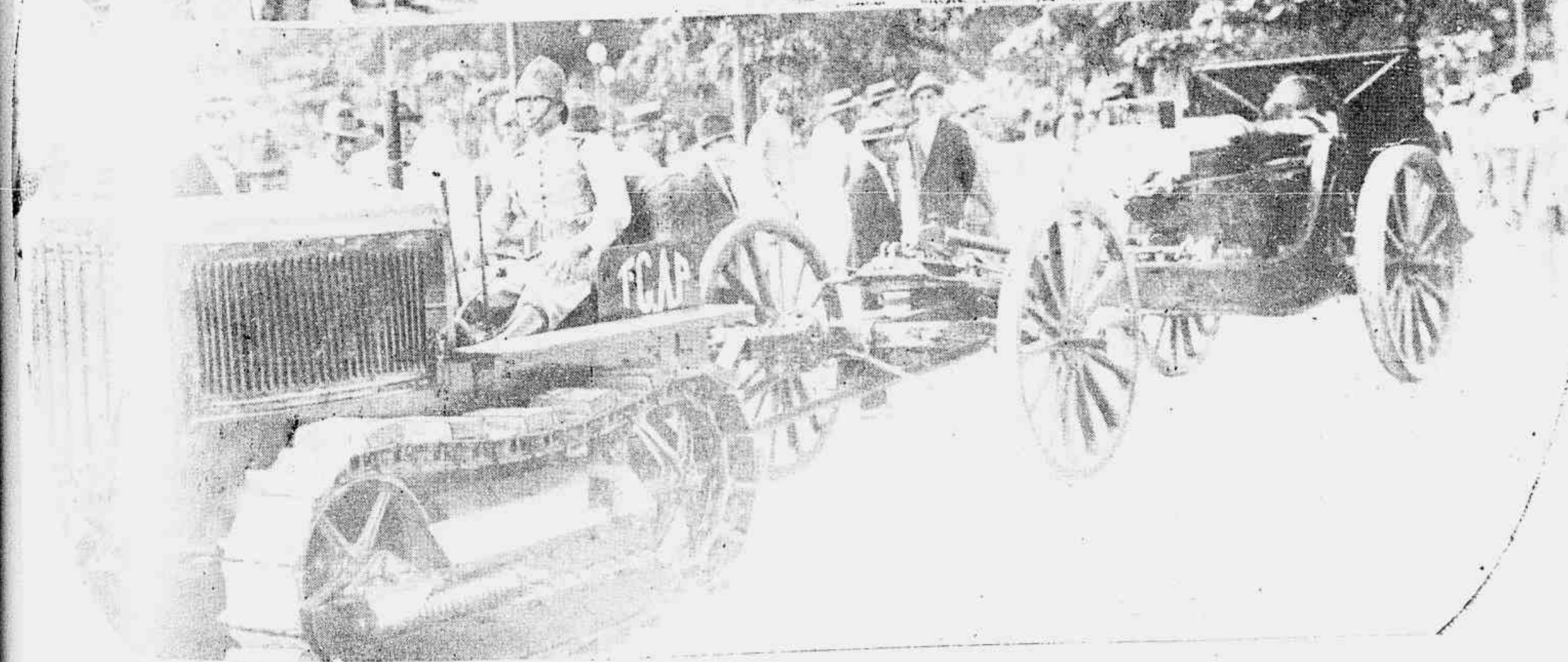
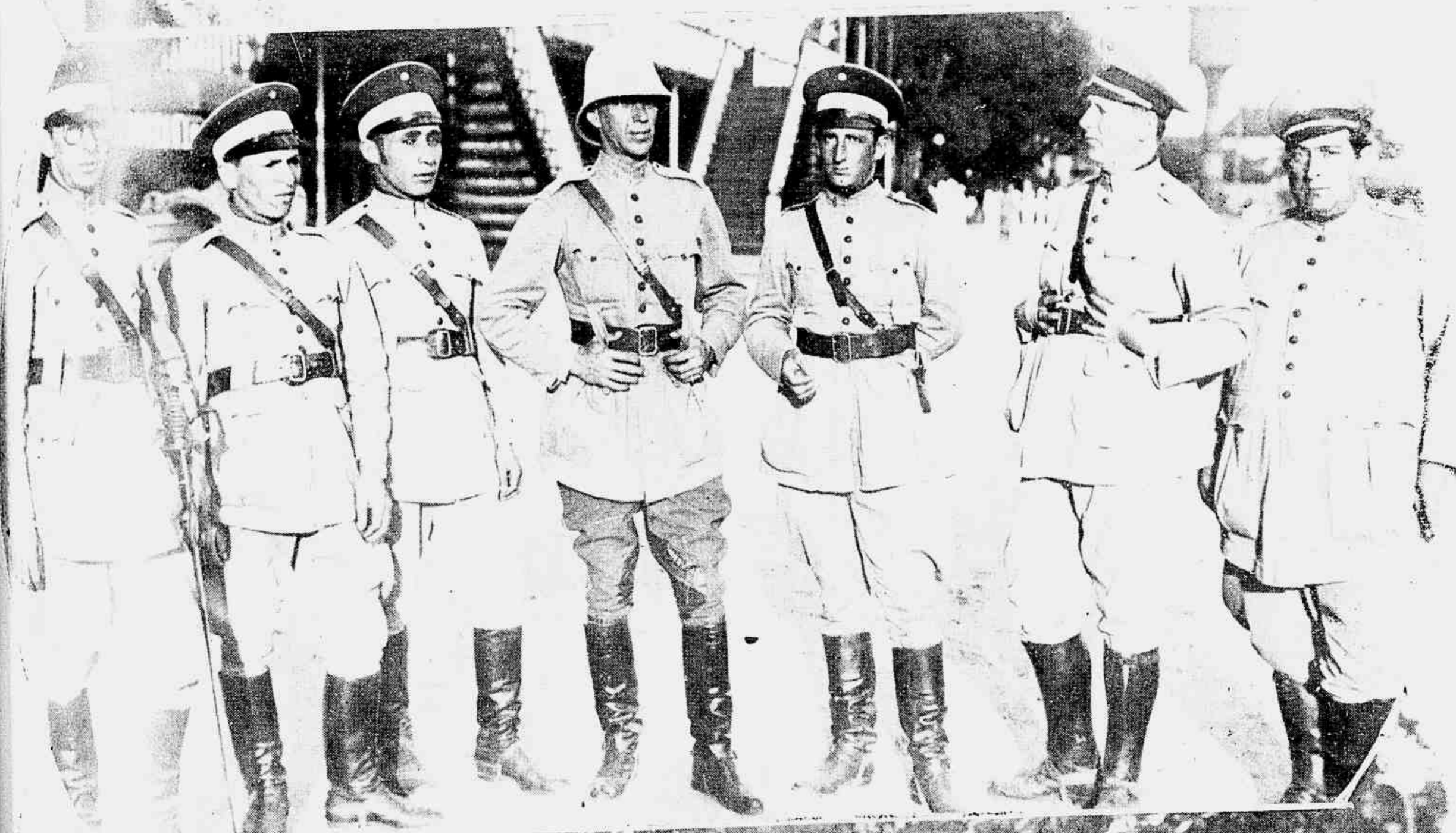
DO ESPLENDOR DAS GRANDESAS — DESLUMBRANTE,  
DA MONTANHA DAS GLORIAS TÃO SONHADAS,  
HÃO DE ARRANCAL-O AS PAVIDAS RAJADAS  
DAS MALDIÇÕES DO MUNDO SOLUÇANTE.

HAE ESMAGAL-O O NEGRO ABYSMO HIANTE  
DO EXILIO, OU DA MORTE: HÃO DE AS CHORADAS  
VIDAS AO ODIO SEU SACRIFICADAS  
TER DA VINGANÇA O HYMNO TRIUMPHANTE.

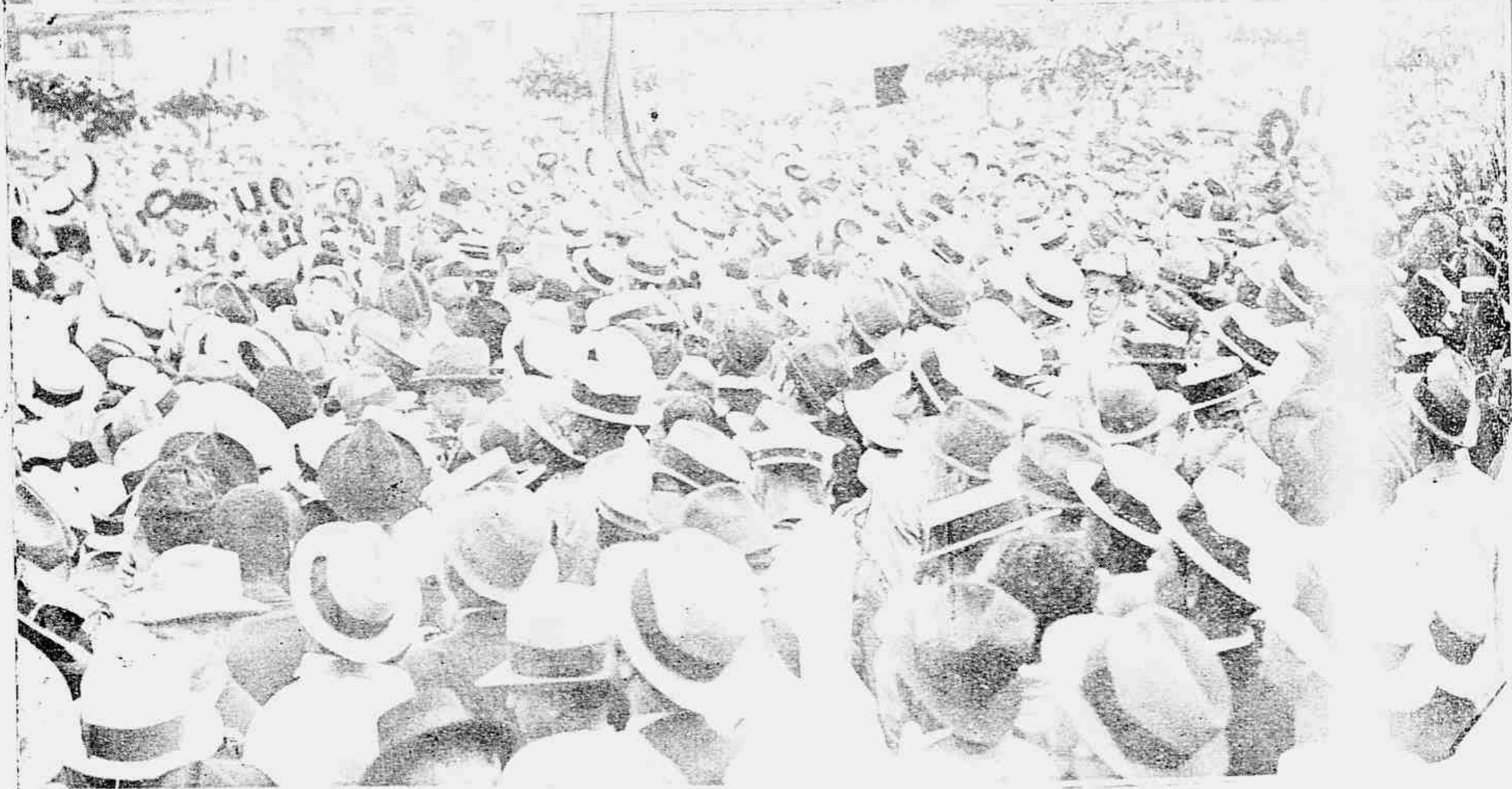
A' TREVA VOLTE O QUE DA TREVA VEIO  
PARA AFFRONTAR, FERROZ, A HUMANIDADE,  
PARA RASGAR-LHE O CORAÇÃO NO SEIO...

DESAPAREÇA O ARAUTO DA MALDADE,  
QUE PASSE O MONSTRO DE MALDADE CHEIO,  
PARA QUE FRILHE O SOL DA LIBERDADE!

© sol da Liberdade

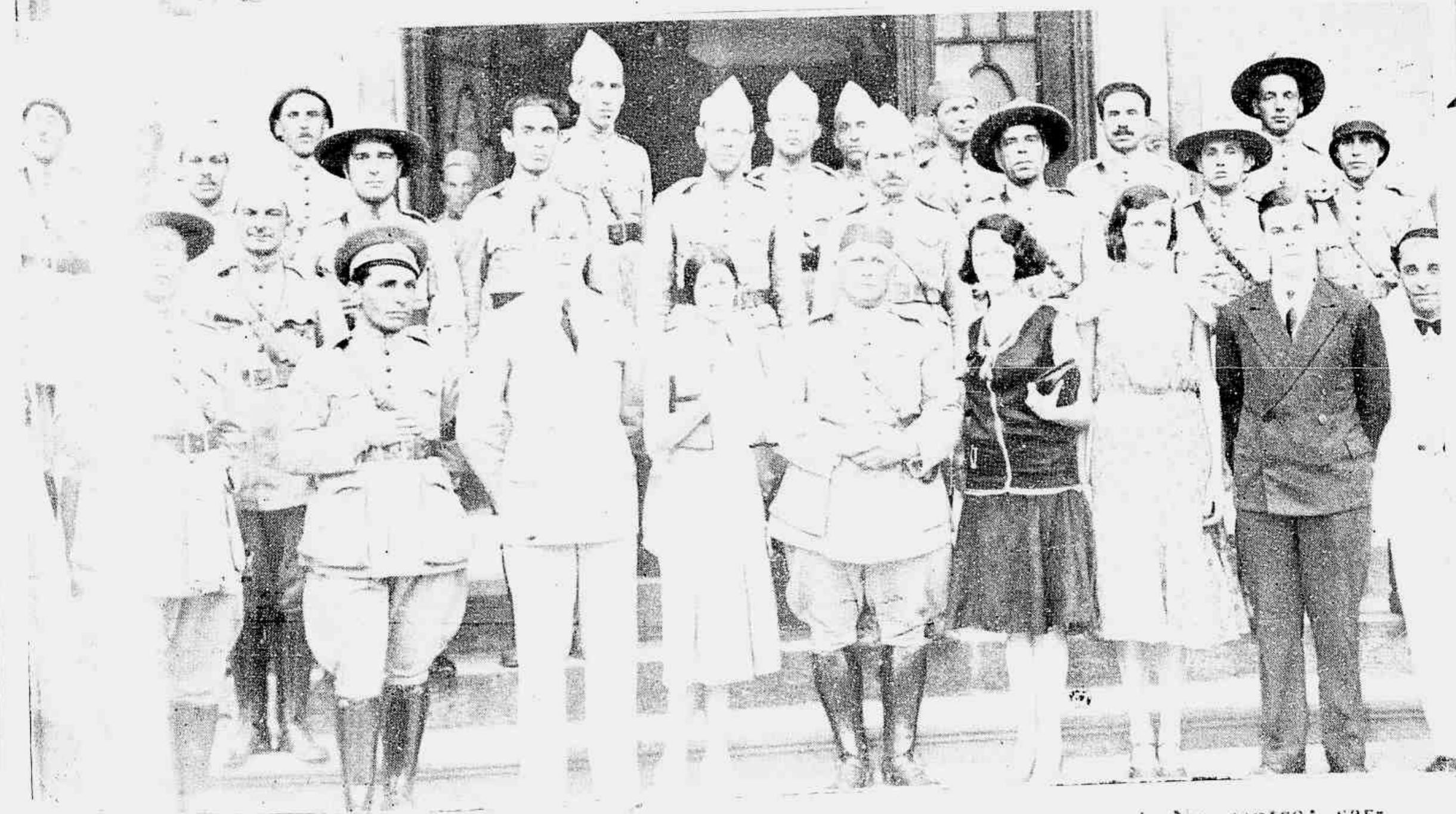
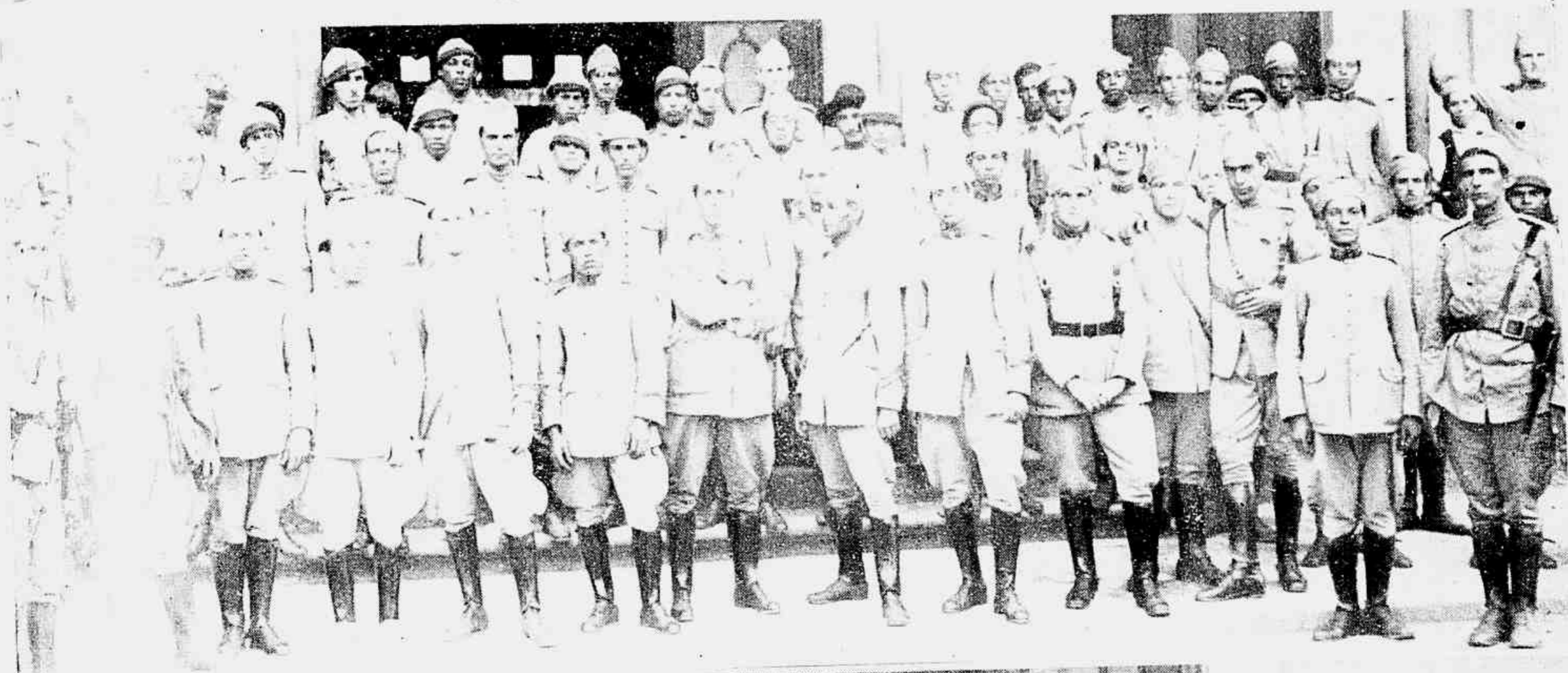
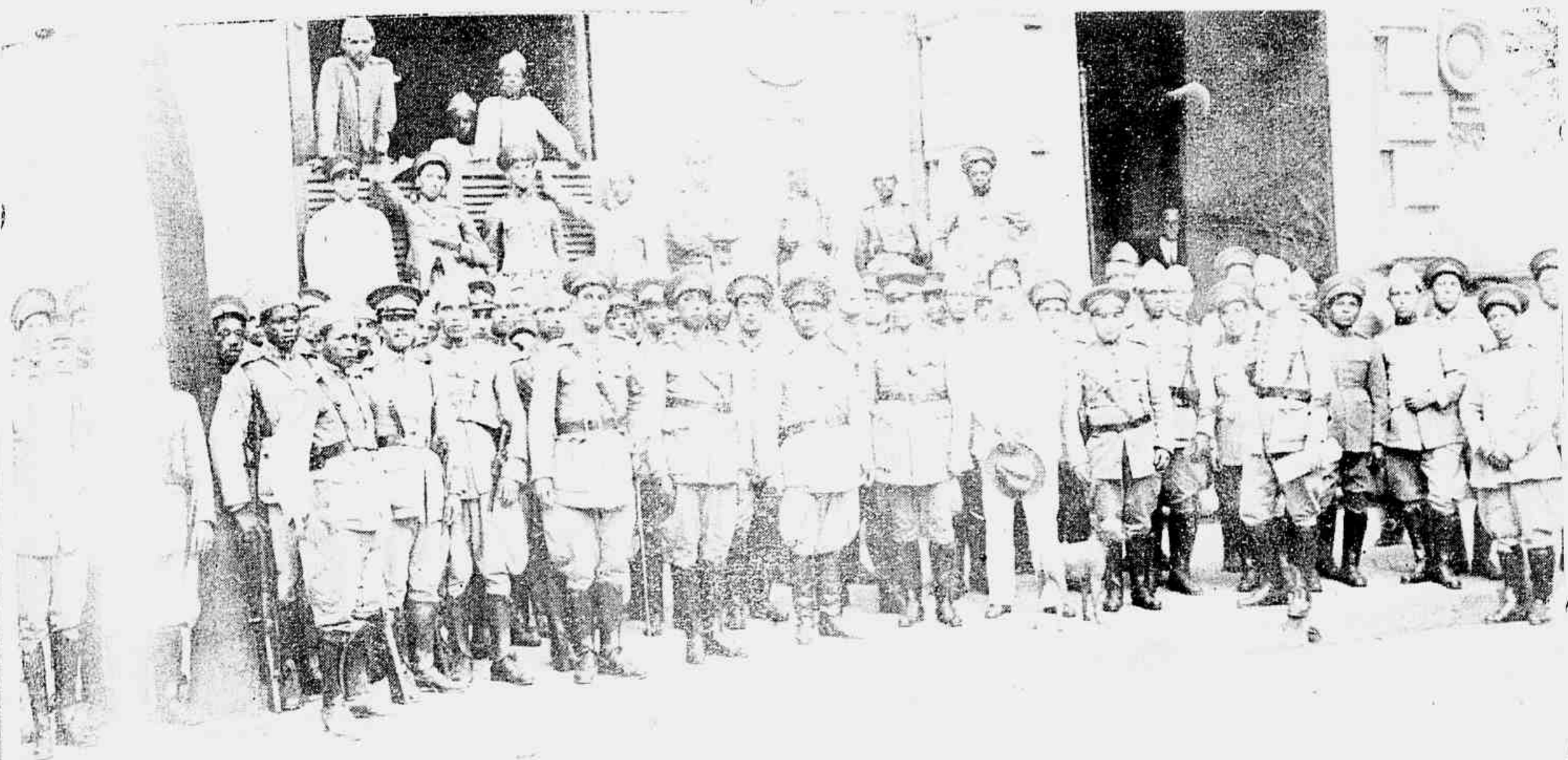


No alto: Os grandes heroes da passagem da "Garganta", em Santa Catharina; no centro: Offi-  
ciais do 6.º Batalhão de Cavallaria do Rio Grande do Sul; em baixo: tractores do 1.º C. A. P.  
conduzindo os novos canhões de grosso calibre.



D. Roberta Brito, tendo ao lado o director do Instituto Nacional de Musica, Sr. Feres  
 concellos e cercada de alumnas e pessoas gradas, que lhe prestaram carinhosa manha  
 centro: um ligeiro aspecto da massa popular que se achava em frente ao Casino pa  
 desfile das tropas no dia 15 de Novembro; em baixo: o Dr. Linneu de Paula Machado  
 jornalistas cariocas, após o almoço no Jockey Club, domingo ultimo.

de Vas-  
 ão; no  
 -istir o  
 do dos



A Polícia Militar de S. Paulo, aquartelada no edifício da antiga Escola Normal. No centro: sargentos e soldados das tropas mineiras; em baixo: oficiais das tropas mineiras.



O Dr. Getúlio Vargas e os seus ministros no palanquim armado na Praça Paris, assistindo ao desfile das tropas no dia 15 de Novembro; o novo comandante das tropas da marinha; O Regimento de Artilharia do Rio Grande do Sul acantonado na Escola Veterinária de Agricultura.

# JORNAL DA MULHER

Direcção de YARA SYLVIA

REVISTA SEMANAL  
— DE —  
MODAS E FIGURINOS

Rio de Janeiro, 20 de Novembro de 1930

NUM. 15



Conforme prometti, até os ultimos numeros de dezembro, sairão duas ou mais paginas de figurinos de creanças, pois como é sabido o Natal está proximo e é preciso que as leitoras de "Jornal da Mulher" tenham bons e graciosos modelinhos para vestidos ou roupinhas para meninas e meninos.

# Receitas

## COSTELETAS PANADAS

Batem-se muito bem as coteletas, põem-se em um molho em vinho branco por cerca de vinte minutos, tiram-se depois do vinho, molham-se em gêmas de ovos, batidas, polvilham-se com miolo de pão e levam-se ao lume a frigar em manteiga.

\* \* \*

## COUVE FLÔR AO GRATEM

Cosa-se uma couve flôr, tirem-se-lhe as folhas e coloque-se numa travessa de ir ao forno que tenha no fundo uma camada de manteiga; sobre a couve flôr deite-se leite, manteiga, pimenta em pó (branco), sumo de limão e pão ralado; leve-se em seguida ao forno a gratinar.

\* \* \*

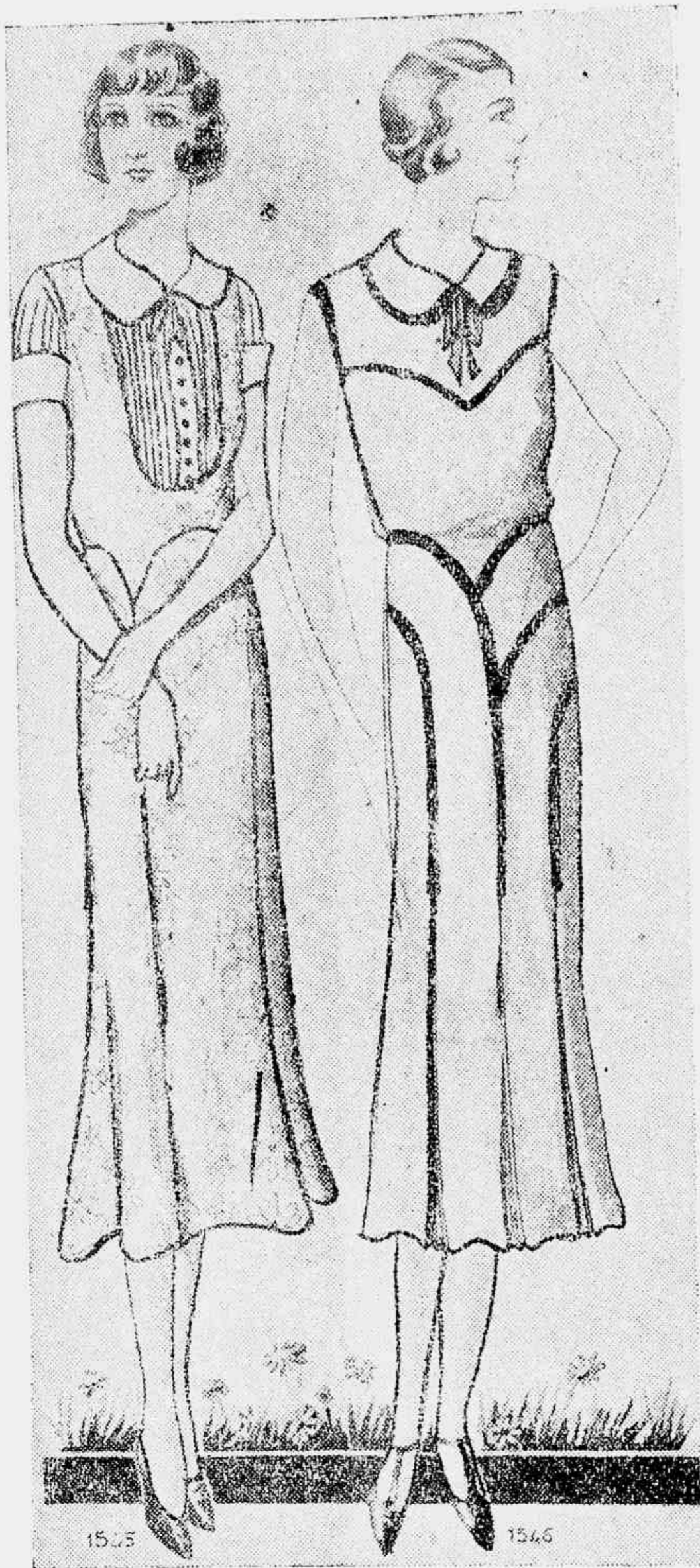
## COMPOTA DE LARANJAS DA TERRA

Escolham-se boas laranjas e com um ralador fino váe-se tirando em toda a volta o vidrado ou sumo muito de leve (este processo é mais vantajoso do que tirar-se com a faca) para não offender o branco da laranja; feito isto, dá-se um corte, no lado de baixo das mesmas, collocam-se em uma vasilha com água e vão ao fogo onde se deixam ferver até ficarem molles, o que se verifica mettendo-se um palito que deve entrar com facilidade. Tiram-se do fogo, deitam-se em n'água fria e com uma colher extrahe-se o miolo mudando-se para nova água fria onde permanecem por espaço de seis dias mudando-se a água diariamente para irem perdendo o amargo. Findo este tempo, faz-se uma calda de assucar, collocam-se na mesma as laranjas e vão ao fogo até tomar ponto, tiram-se depois de promptas, espumam-se e collocam-se nas compoteiras.

\* \* \*

## CORAÇÃO DE VITELA GRELHADO

Tome-se o coração duma vitela e bata-se com um mazo; em seguida, dá-se-lhe um golpe com uma faca a meia espessura, sem cortá-lo por completo. Faça-se uma mistura de manteiga, salsa picada, pimenta, sal e um bocadinho de alho, também picado, encham-se com esta massa as cavidades interiores do coração (aurículas e ventriculos) feche-se a abertura, dêem-se-lhe uns pontos, ponha-se sobre a grelha em lume forte, volte-se algumas vezes e, quando estiver convenientemente assado, sirva-se com mais manteiga e sumo de limão.



## VESTIDOS DE LINHO

A sêda jámais perderá o posto que conquistou na moda; ella é sempre bella e torna a mulher mais elegante. O que porém, não se pôde contestar é que o linho ou os seus combiandos sêda e linho, tussor, etc., têm, no verão, e em certas horas do dia um papel tão importante na moda, que podemos dizer que elle se iguala á sêda, quanto á preferencia dada pelas senhoras. Quem poderá negar que ambos os modelos que encabeçam estas linhas, feitos em linho, são lindos? O de nº 1545 é linho estampado (grande novidade) em varias côres, aberto na frente, deixando apparecer um peitinho de cambraia branca finamente plissada e com botões de **lingerie** madreperolas. Saia em **forme**, presa com recorte curvo. Golla e punho com a fazenda do peitinho. O modelo 1546, é soberbo. Parece-me até que vejo a minha galante leitora, em pleno dia de verão, exhibindo este modelo que é de linho azul, côr do céu, guarnecido de galões num azul de tom mais forte. O corpo é blusado. A pequena golla arredondada termina com lacinho. Pregas na saia.

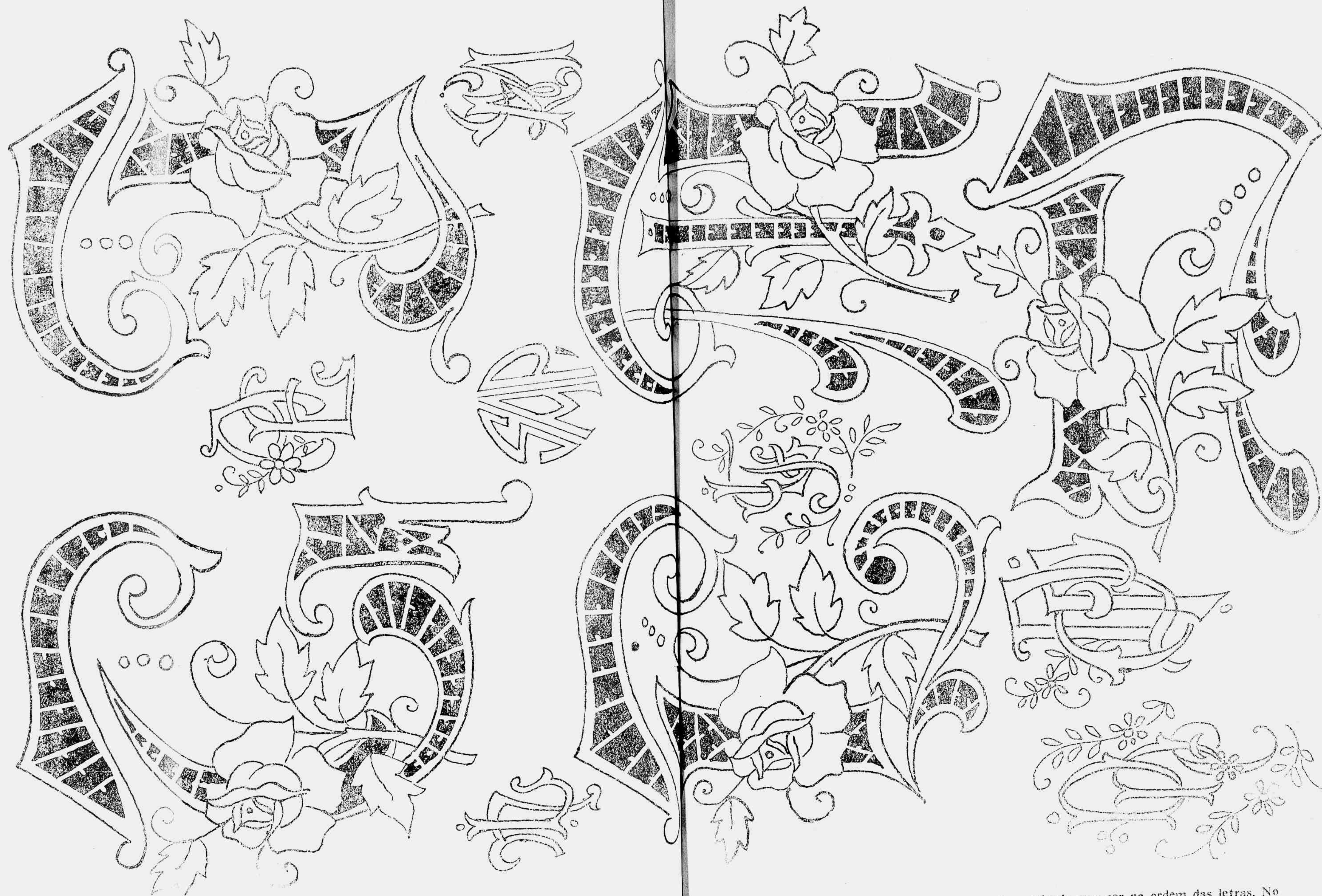


Todas as praias que cortornam a formosa bahia d Guanabara têm a embellezal-as, a presença do elemento feminino que corre presuroso para, em suas

aguas, mergulhar o corpo como medida de saúde ou como medida de sport. E como é **coquette** a mulher! E eu falo de mim mesma. Aliás, a **coquetterie** não é nenhum defeito; pelo contrario, penso eu, só pode tornar a mulher mais encantadora.

Mas, dizia: em todos os cantos em que o elemento feminino tome parte é aquelle paraíso. E o interessante é que a moda não pode perder o seu prestigio. Até nas praias de banhos ella surge e desponta bella e magestosa. Apreciam as mñhas galantes leitoras o encanto que offerecem estes modelos de roupas de banho que offereço acima, e vejam se com isto não se justifica, plenamente, a presença dos innumeros "basbaques", na beira das praias ou das muralhas que as circundam...

O "JORNAL DA MULHER" SAE TODAS AS 5.<sup>ª</sup>-FEIRAS



Continuação do lindo alfabeto que foi iniciado em o numero 12 do "Jornal da Mulher". Mais uma vez previno ás leitoras que este alfabeto está sendo publicado sem ser na ordem das letras. No proximo numero serão estampadas as ultimas letras deste alfabeto.

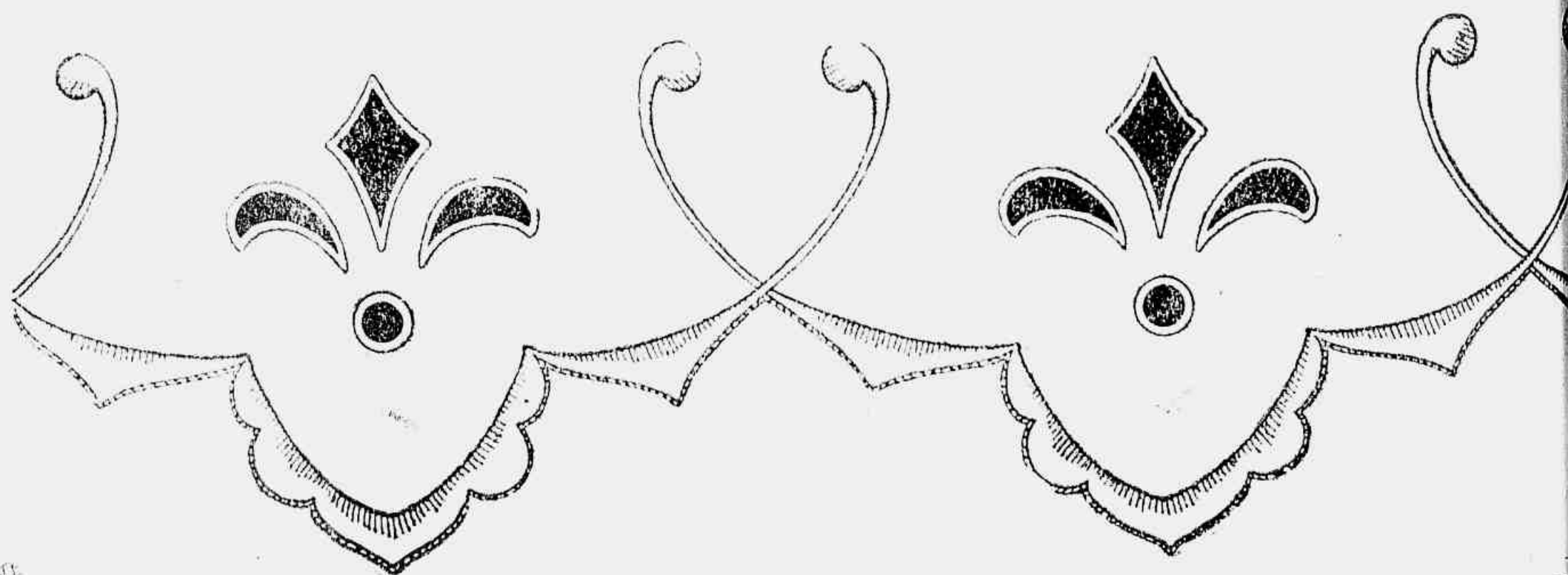
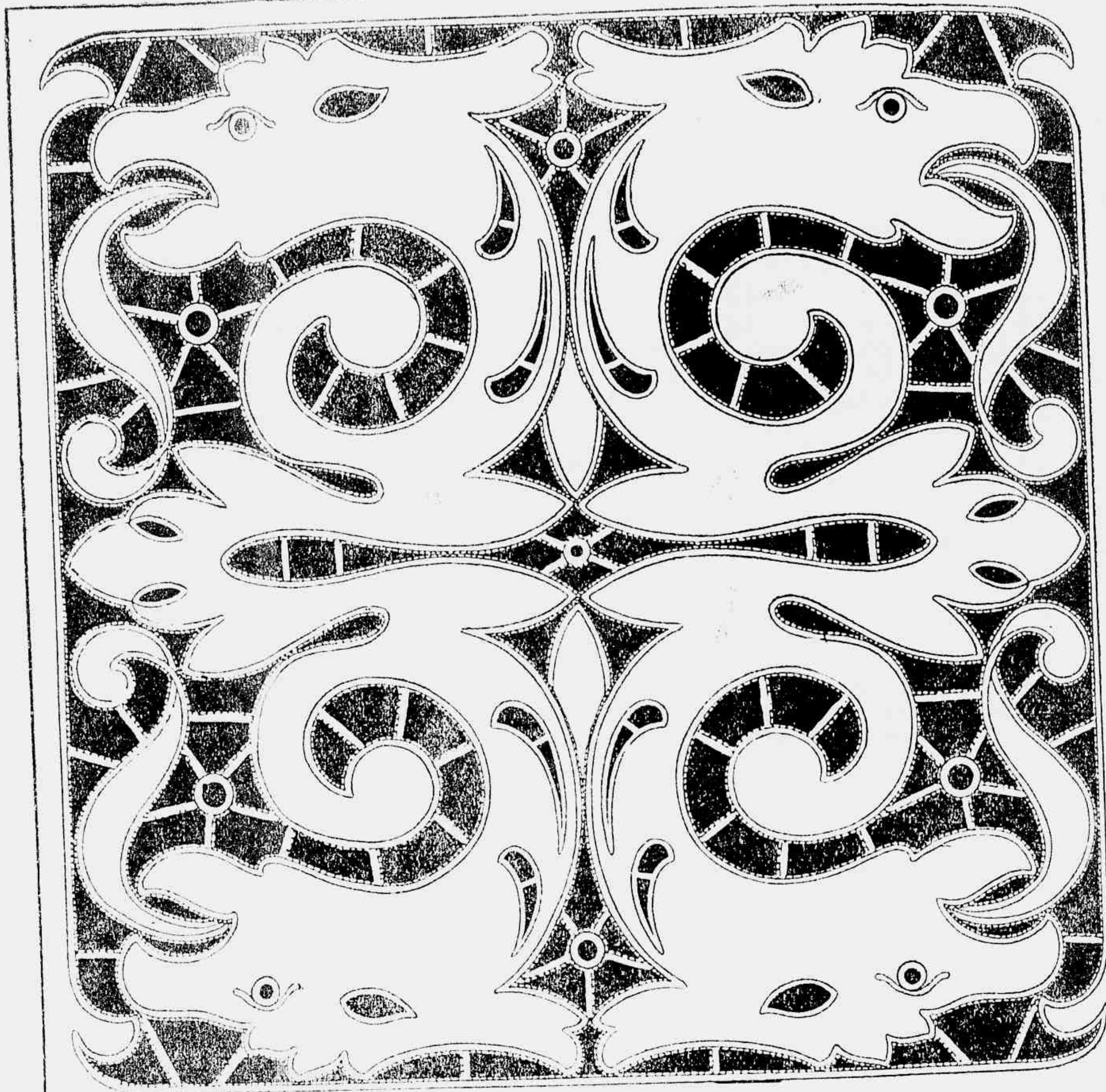
O "JORNAL DA MULHER" SAE TODAS AS 5.<sup>a</sup>-FEIRAS



Da esquerda para a direita: — Vestido de seda branco, formando bolero preso, na frente, por uma tira. Saia plissada ou pregueada. Cinto e gravatas vermelhas.  
 — Vestido para receberem o jantar, de um pequeno bolero aberto sobre um glaston de linho branco. Saia colada, de quatro aberturas para baixo e debaixo, cada grupo de pregas.  
 — Vestido para uma noite principesca, ajustado por meio de costuras, guarnecido com volantes e uma aberturas. O bolero é o mesmo da saia.

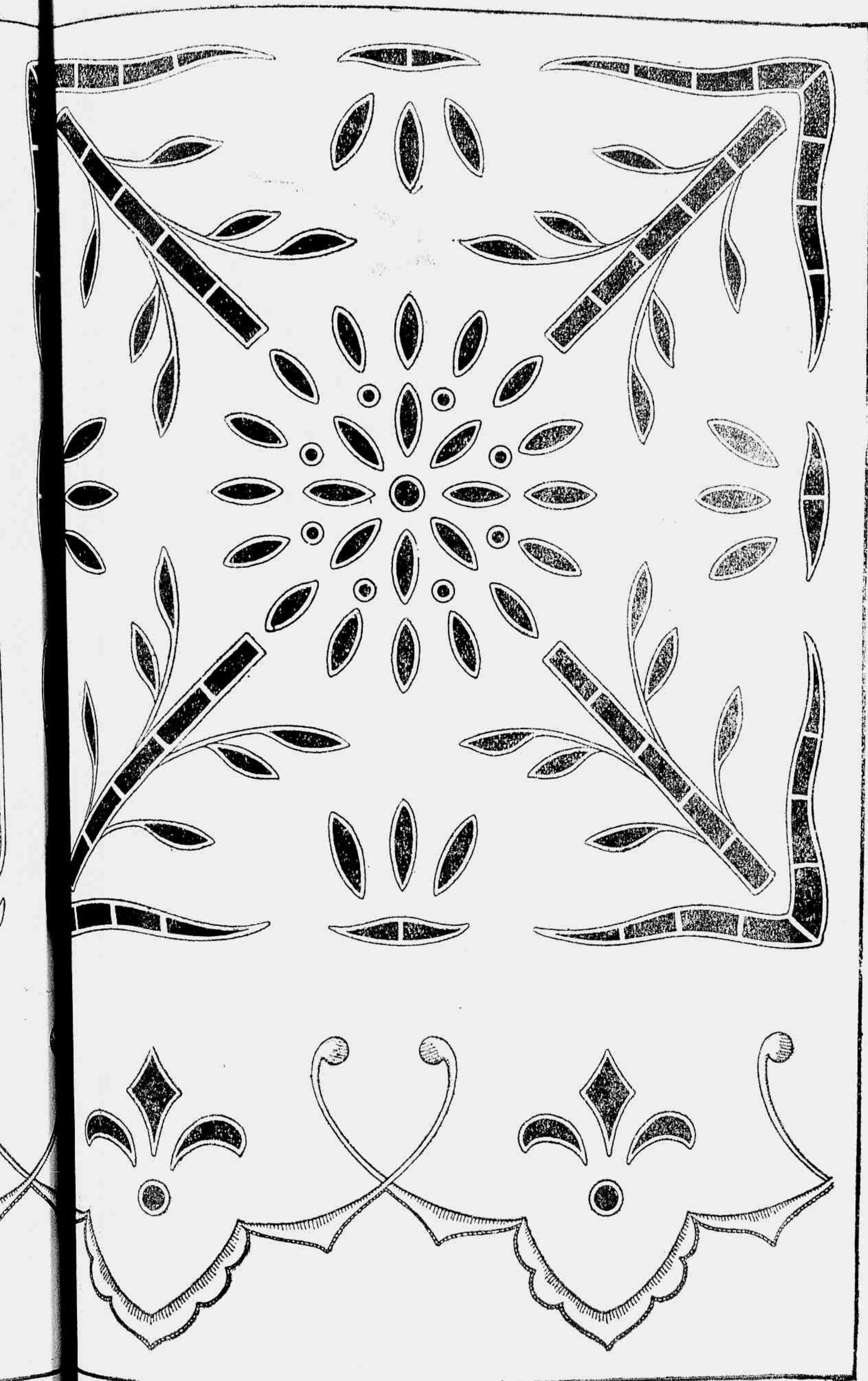


Tres ricos e soberbos modelos proprios para verão. Da esquerda para a direita, as leitoras encontram: Vestido de seda azul e azul claro, com volante para não esquentar muito as costas. Dois volantes nos braços. Na esquerda. Elegante vestido de crepe "Georgette" estampado e liso. Dois volantes nos braços. Na direita. Elegante vestido de crepe "Georgette" estampado e liso. Dois volantes nos braços. Na esquerda. Elegante vestido de crepe "Georgette" estampado e liso. Dois volantes nos braços. Na direita. Elegante vestido de crepe "Georgette" estampado e liso. Dois volantes nos braços.



Dois modelos de pequenos tapetes e um

Os numeros atrasados do "Jornal da M" enco

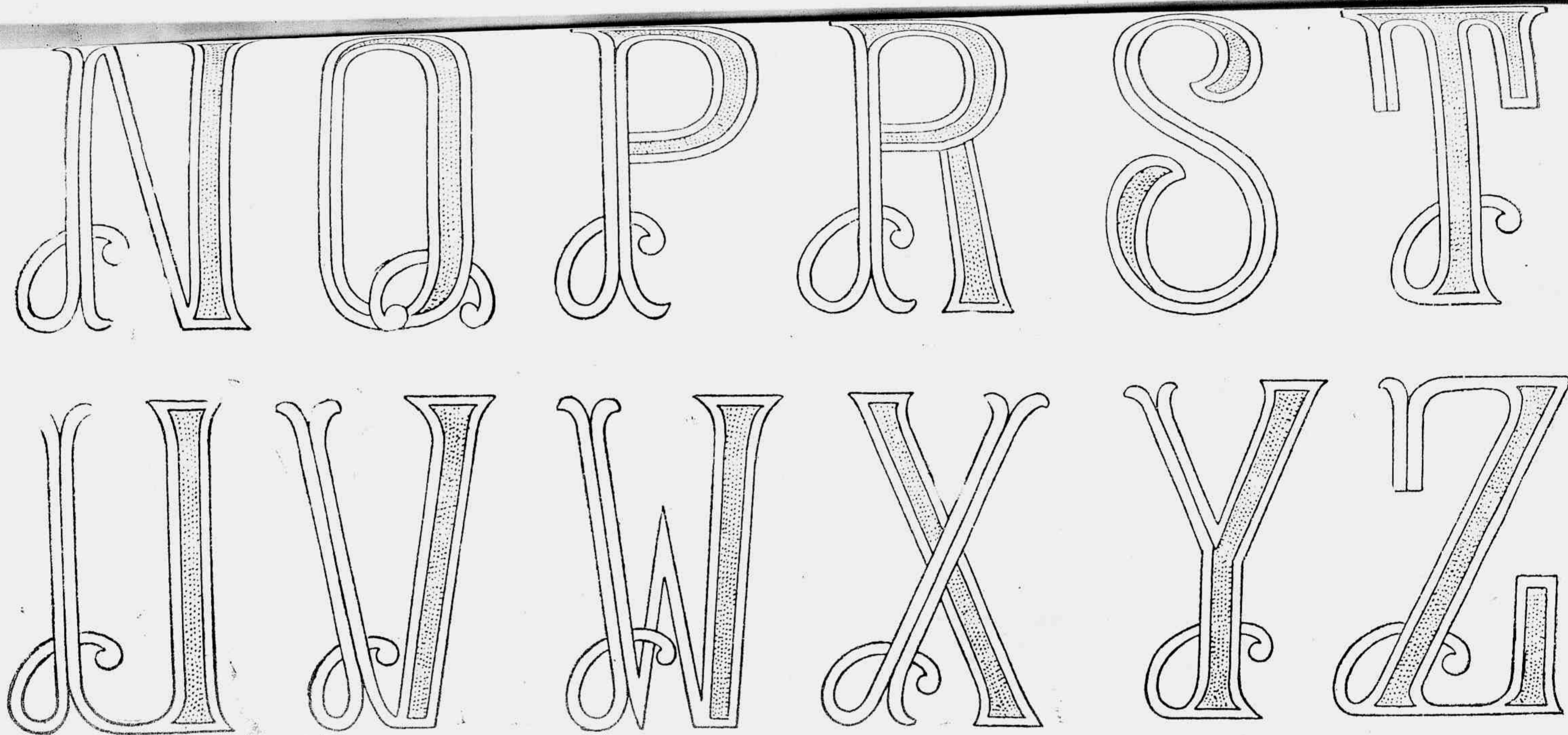


pequeno e um festonné

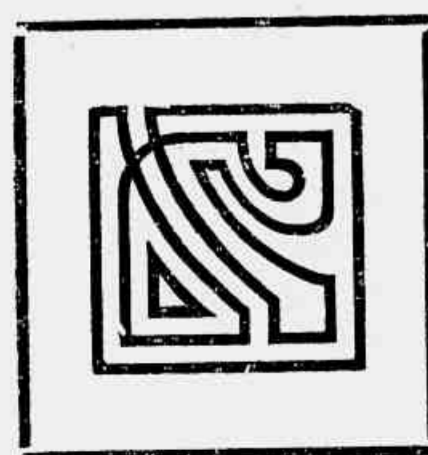
al da M encontram-se nesta redacção



Como tenho dito varias vezes e com muita antecedencia, o verão deste anno requer tecidos como o organdy, o tussor, o linho, etc. Os modelos que estão aqui são feitos nestas fazendas, proprias para a estação estival. Vejamos: 1 — Elegante vestido de organdy, com pequenos volantes com termina esta graciosa "tollue", 2 — Vestido de cambraia de linho, composto de um bolero, terminado por dois volantes. A saia é formada por oito volantes que são de graciosos efeitos. 3 — Elegante vestido ornado de uma linda capa que é toda ornada por um volante, terminando com um laço na frente. A saia é enfiada nos quadris e vai se alargando para a barra que tem tres volantes en forme. 4 — Vestido de organdy gracioso pela simplicidade. Elle se compõe de dois volantes en forme terminados em ponto. Cintura com fivella de fantasia.



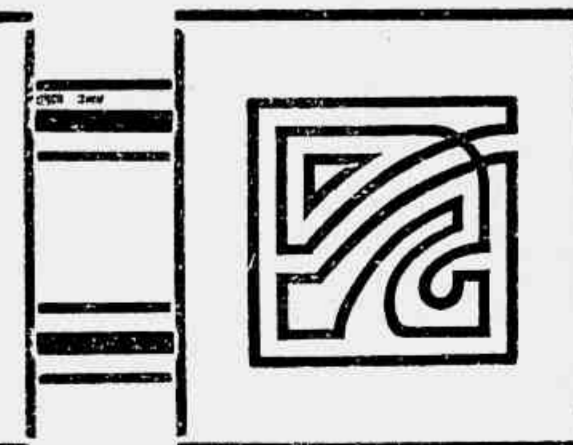
Final do alfabeto, cujas primeiras letras foram publicadas no numero passado.

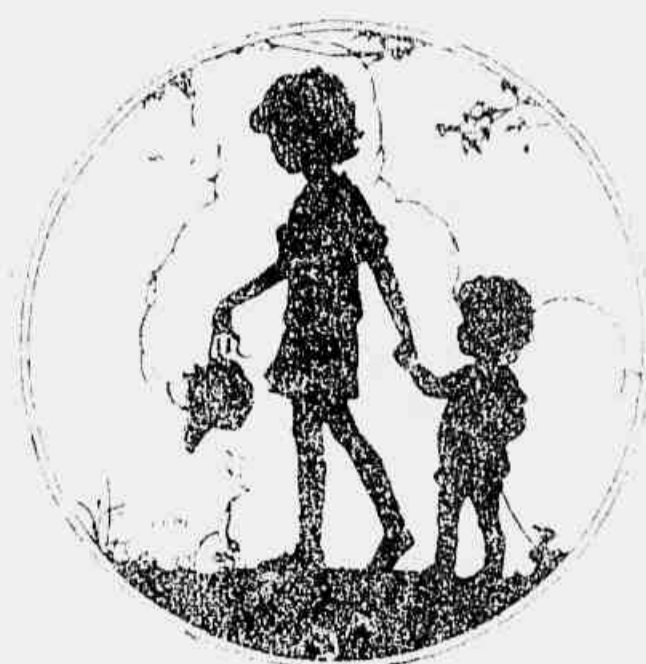


# "JORNAL DA MULHER"

GRANDE REVISTA DE FIGURINOS E BORDADOS

(SUPPLEMENTO DO "JORNAL DAS MOÇAS")

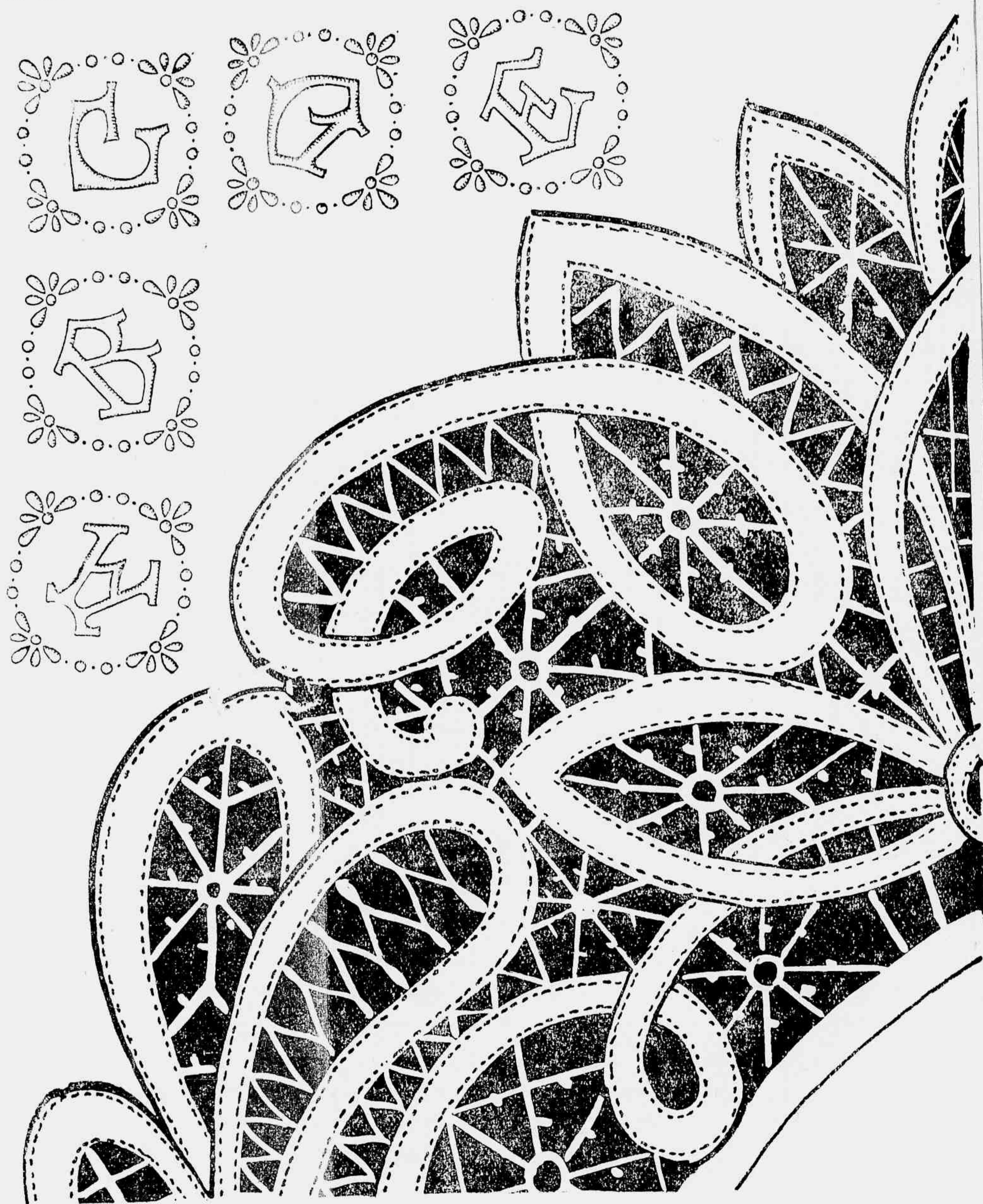




Esta é a terceira parte do grande desenho que foi iniciado

numero 12 do "Jornal da Mulher". No proximo numero sairá a ultima parte deste panno.

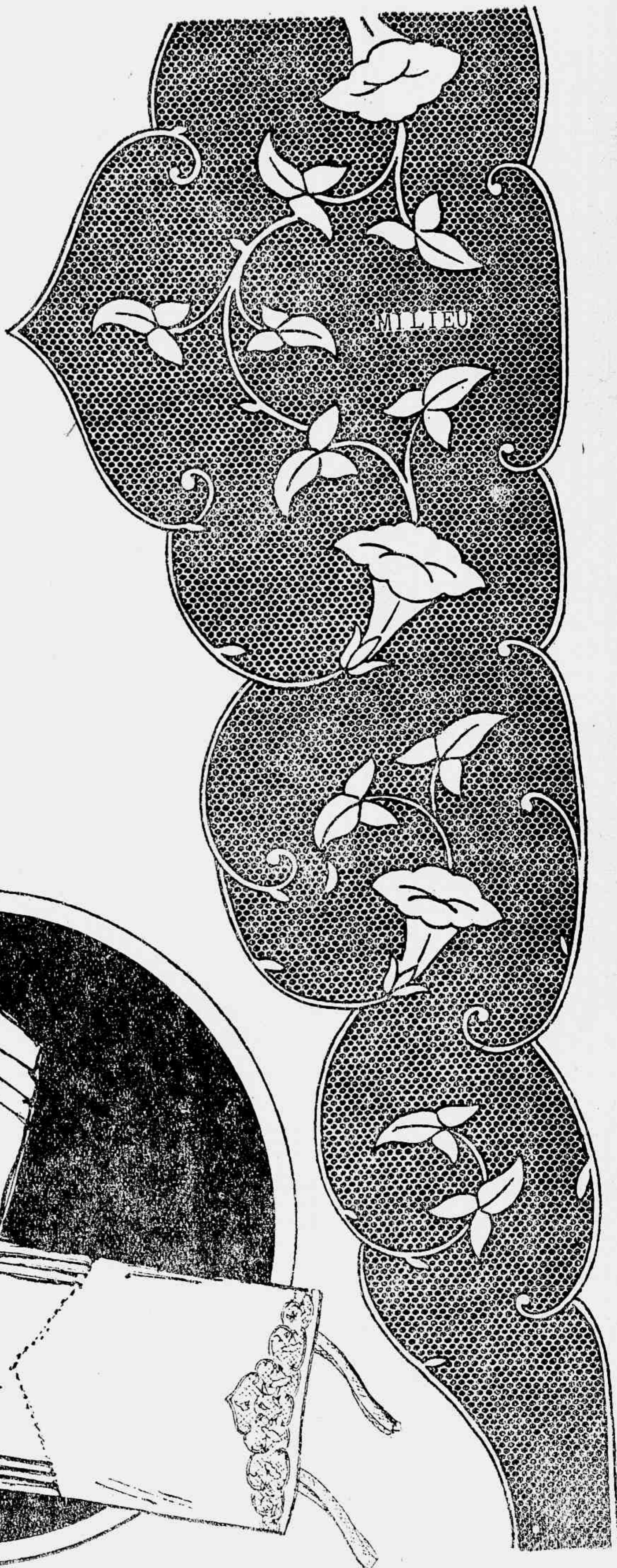
Levante os grampor, retire o "Jornal da Mulher" e torne a baixar os grampos, separando assim "Jornal da Mulher" do "Jornal das Moças".



Este modelo de bordado em renda irlandeza é a conclusão do que foi publicado no numero anterior a este. E, como sabem, pois naquella occasião eu informei, para obter-se a continuação do panno, ou por outra, a outra parte do mesmo, basta que virem este modelo, pois elle é perfeitamente a metade. Tem ainda nesta pagina o começo de um pequeno alphabeto.

---

Todas as 5.<sup>a</sup>-feiras, ao centro do "Jornal das Moças"



Bella guarnição para camisa bordada em filô. Em baixo, no medalhão, dois modelos de combinação bordadas com este riscô.



Este modelo de letras já foi publicado em tamanho grande e médio. Hoje estampo-o aqui em formato pequeno, tal como prometti.

### COELHO A TRASMONTANA

Desfoca-se o coelho, tempa-se de vísceras e corta-se em bocados.

Fazem-se três cebolas de grandura média, bastante salsa em volume proporcional ao das cebolas e deitam-se sobre a carne e a cebola alternadas de cebola com salsa e de bocados de coelho; tempera-se a mistura com sal, duas colheres de sopa de manteiga, uma de bacalhau e outra de azeite.

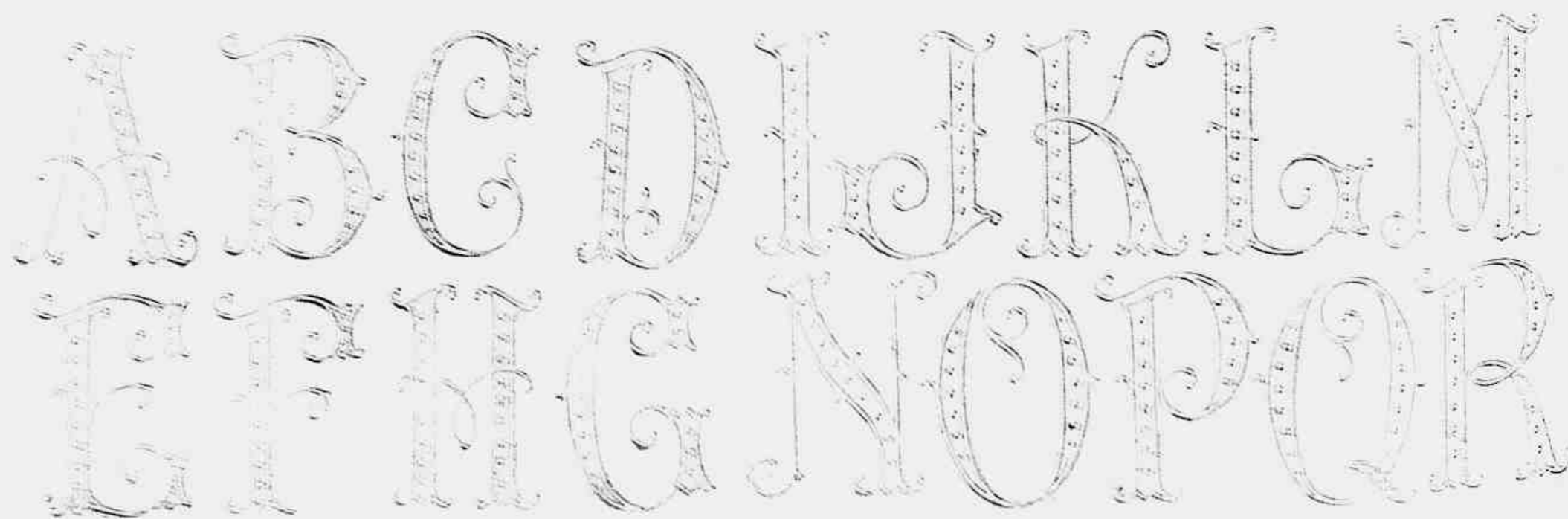
Cobrem-se a encarnação sobre lume brando, depois de bem tapada, e agitam-se de vez em quando, para que o guisado se vá regando, desmanchando-se ao necessário de servir.

### SOPA DE ARROZ CREOLA

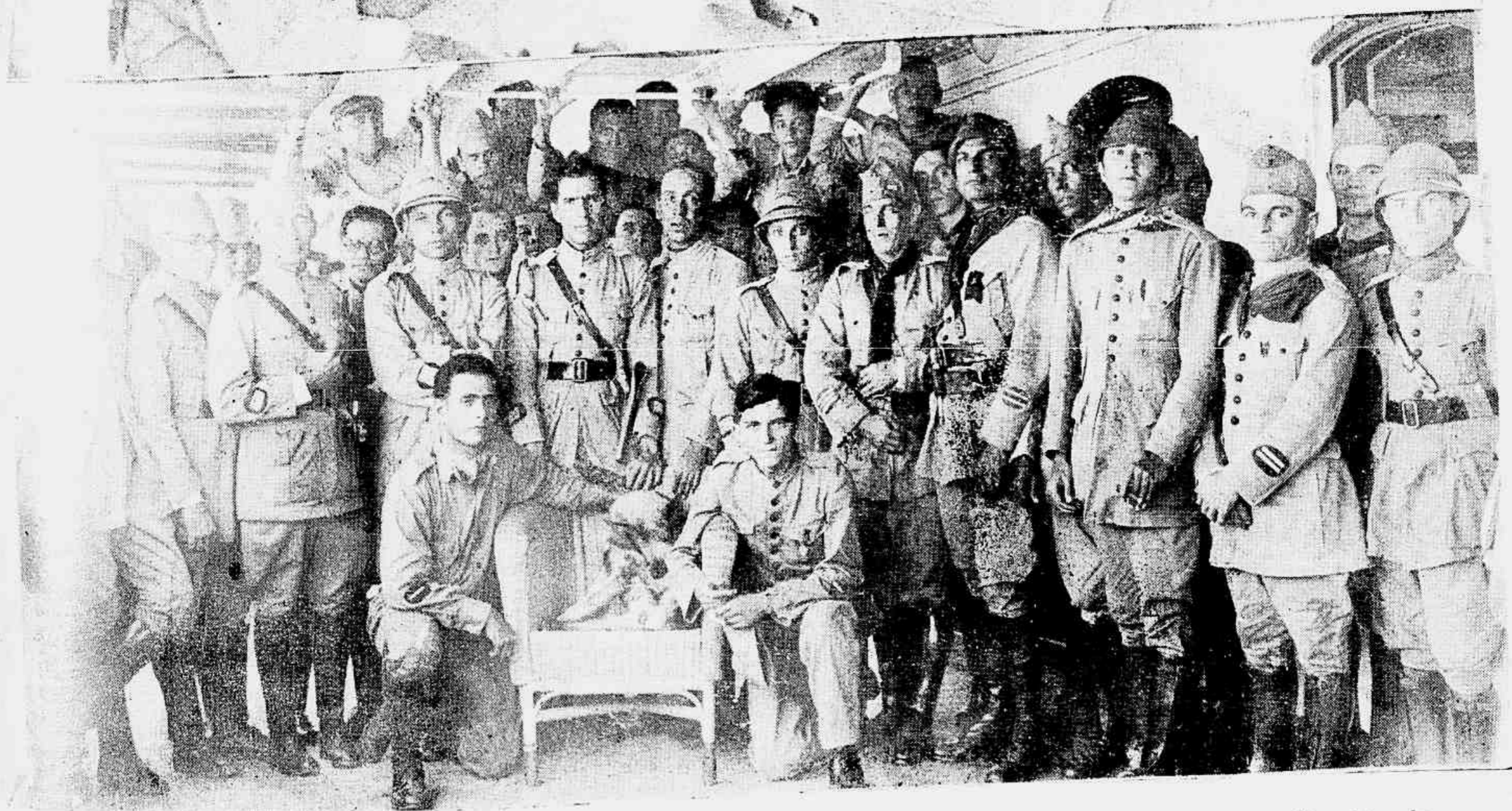
"Potage au riz à la créole". — Tomam-se dois frangos que se cortam como para fricassé; passam-se em manteiga que se tempera com cravo, pimenta do reino e uma pequena quantidade de açafrão. Molham-se os frangos em bom caldo juntando-se três cebolas cortadas em rodellas.

Faz-se frigar até que as cebolas fiquem alouradas e depois juntam-se aos frangos e faz-se tudo ferver em muito fogo.

Lava-se 500 grammas de arroz em seis aguas fervem-se e faz-se cozinhar em agua. Serve-se o arroz em uma terrina e o frango em outra, formando-se a parte um molho.



Este modelo de letras já foi publicado em tamanho grande e médio. Hoje estampo-o aqui em tamanho pequeno, tal como prometti.



No alto: — O Sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, em revista ás tropas, no dia 15 de Novembro. No centro e em baixo: — Tropas revolucionarias do Estado de Santa Catharina, chegadas a bordo do "Itaquera".



O "Batalhão Feminino João Pessoa", de Belo Horizonte, no Hospital da União Commercial. No centro: As moças do referido batalhão assistindo á missa naquella casa hospitalar. Em baixo: A jovem Yedda Souza rodeada de suas colegas da Escola Profissional Paulo de Frontin, que mandaram rezar uma missa em seu resgate pelo seu estabelecimento

dos Empregados  
ação de graças  
do 1.º anno de  
ão de graças



Empregado  
de graças  
1.º anno de  
de graças



A Dra. Elvira Komel, commandante do Batalhão Patriótico Feminino João Pessoa.



A Exma. Sra. Getúlio Vargas, esposa do Sr. presidente da Republica, acompanhada do seu filho, por ocasião do seu desembarque nesta capital.



O Batalhão Feminino João Pessoa, organizado em Minas, onde prestou serviços à causa da Revolução, após desembarcar na "gare" da estação D. Pedro.

tevança á

## Reminiscencias

Ao vel-a, mais insinuante do que nunca,  
o meu coração palpitou de alegria.

Indolentemente, embalava-se em uma riquíssima rede do Ceará, á sombra de uma frondosa mangueira, avigorando os seus pulmões com o oxygenio puro dessa exuberante natureza.

As auras matutinas acariciavam o seu gentil rosto de fada.

As suas formosas madeixas, recebendo myriades de raios solares, os quaes eram saudados pelos mimosos e alegres passarinhos, davam-lhe um encanto irresistivel.

Com as suas mãosinhas assetinadas, divertia-se com o «Roliço», — seu cãosinho de estimação.

Fitando-me com os seus negros olhos e apontando para o «Roliço», disse :

— Sr. A., nelle não vejo hypocrisia, nem falsidade !...

Que triste prenuncio para quem os fados encaminhavam a uma vida amorosa !...

Compreendi immediatamente o alcance de suas palavras...

Os traços de seu mimoso rosto denunciavam mixto de paixão e suave melancolia.

A minha physionomia manteve-se inalterada, como dantes, e nada disse.

— O que mais lhe causa prazer nesta vida ?

— Tres cousas, D. C.

— Quaes são ?

— As creanças, as bellas artes e as aventuras. Causa-me prazer indisivel estar junto aos innocentes anjinhos; achar-me em um salão da Escola de Bellas Artes, onde trabalhos primorosos despertam no visitante o senso artistico e, finalmente, extasiar-me ante o serpentear dos nossos magestosos rios, admirar as cachoeiras, visitar as fazendas rusticas em seus costumes, subir ás montanhas...

Agora, D. C, a curiosidade aguça o meu espirito !

— Calma, já lhe digo... As suas preferencias revelam um espirito dotado de intelligencia superior que só costumam possuir os corações bem formados.

— Muito obrigado, D. C ; agradeço-lhe de todo coração.

Emfim, a minha curiosidade não foi satisfeita.

## Acrostico

XXXXXXXXXX

A Srta. Cinira Linhares.

Céos, que bellesa no teu ser habita !  
Inda não tinha visto uma outra igual,  
Na voz, no gesto, nesse olhar que agita  
Inteiramente a vida de um mortal.

Risonha, ás vezes, tua bocca imita  
A corolla encarnada e sem rival  
— Libando orvalho — de uma flôr bonita,  
Impregnada de aroma divinal.

Não ha quem, vendo a tua bocca tinta,  
Hostia vermelha em missa de peccado,  
Allucinado logo não se sintá...

Raciocinando, diz-me o pensamento,  
Esses labios, adorno acrisolado,  
São fontes de prazer e de tormento.

GAVIÃO NEGRO  
(Quadrilha do P. Diamantes)

— Tenho muita sympatia pelas flores e pela musica e, em tempos idos, foi a dança a minha maior preocupação.

— Qual a flor que mais lhe agrada ?

— A rosa. Adoro tambem a violeta e o cravo.

— Dos generos de musica ?

— A valsa.

— Ainda dança ?

— Não ! ... O prazer desapareceu de minh'alma quiçá para sempre...

— Mas a Sra. é tão moça !

— Não resta a menor duvida, conto somente 19 primaveras.

— Seja optimista, disse-lhe rindo... ponha as tristezas de lado.

— O coração vivendo torturado, tudo nos causa indifferentismo... tornamo-nos insensíveis ás alegrias que a mocidade oferece... Dir-lhe-ei porque minh'alma é sombria e trirte...

— A Sra. deposita tanta confiança em mim a ponto de tornar-me seu confidente ? !

— Muita, Sr. A... O seu coração é nobre e seus olhos traduzem sinceridade.

Ao ouvir suas meigas palavras, cheias de infinita doçura, commovido, inclinei ligeiramente a cabeça, procurando occultar-lhe duas lagrimas que me rolavam pelas faces.

Apoderou se de mim uma profunda tristeza. Tão joven e tão infeliz !

Madureira.

AUGUSTUS.

Em 27 do corrente, começaremos a publicar, em cada numero, no minimo, 8 paginas de «Bilhetes Postas», assim como augmentaremos toda a nossa collaboração quer em prosa, quer em verso.

**PEREIRA CARNEIRO & C., L.da**

**AVENIDA RIO BRANCO, 110-112**

**RIO DE JANEIRO**



**GRANDES  
SALINAS NO  
NORDESTE DO  
BRASIL**

Commercio de Sal  
em larga escala  
e de todos os typos

Indispensavel em  
todas as mesas

**Sal "UNIDOS"**

PREÇO DA CAIXA COM 12 VIDROS

**24\$000**

DESCONTOS DE 5 A 15 % PARA PAGAMENTOS  
A VISTA



### **Aniversarios**

FIZERAM ANOS:

Dia 4 do corrente — A senhorita Eurydice Nobrega, residente em S. Luzia do Sabugy, Parahyba do Norte, e noiva do sr. José Ferreira da Nobrega, nosso distincto agente naquella prospera localidade.

Dia 15 — O robusto menino Dirceu, filho extremecido do sr. José Augusto Pereira.

Dia 18 — O Dr. Chreisantho Jobim, prefeito do municipio de Moura, no Amazonas, e progenitor do nosso estimado collaborador André Menezes Jobim.

### **Nascimentos**

Acha-se em festas o lar do sr. José da Costa Filho e de sua digna esposa D. Iracema da Costa Dias Ramos, irmã do «Pugilista Amoroso», com o nascimento de um petiz, que receberá o nome de Alvaro.

### **Baptisados**

Foi levado, a 9 do corrente, á pia baptismal o

**Resultado da apuração  
feita sexta feira, 14 de No-  
vembro de 1930.**

**Tobias de Alencar.. 278**

Abel da Silva Figueiredo..... 239

Magriço..... 224

Delsolino Cordeiro..... 217

Cecy..... 194

Diamante Azul..... 190

Augustus..... 168

Zé Vicente..... 159

José Rockert..... 130

Tapuyô Nortista..... 130

Filho do Sonho..... 125

Elias de Dacacche..... 121

Aga A..... 116

Gavião Negro..... 113

Fabio Rosal..... 105

Cantor dos Mares..... 105

Felix Ayres..... 104

Principe das Saudades..... 92

E outros menos votados.

**QUAL O PRINCIPE  
dos collaboradores  
do «Jornal das Moças» ?**

*Voto em* .....

Pouca differença têm havido na collocação dos concurrentes. Infelizmente tantas têm sido as causas de tirar o brilho deste concurso, que é plenamente justificavel esta frieza na votação. No inicio, elle pareceu-nos que iria ultrapassar toda e qualquer optima expectativa, havendo uma votação grande e um numero bem regular de concurrentes. Logo depois surgiram os impecilhos, inclusive a falta de communicações com os estados. Entretanto, normalisada que esteja esta situação, breve teremos um lindo desfecho.

menino Antonio da Silva, que teve como padrinhos o sr. Raul S. Dias (Pugilista Amoroso) e sua noiva, srta. Cecilia L. Motta (Dama de Ouros).

### **Enfermos**

Acha-se enferma a senhorita Ruth S. Dias Ramos, irmã do sr. Raul S. Dias, (Pugilista Amoroso).

### **Fallecimentos**

Falleceu a 2 de Setembro a premdada senhorita Hilda de Souza Carioca, 1.ª annista da E. Normal do Amazonas, e filha do coronel João Carioca.

Acaba de fallecer em Joinville, Santa Catharina, onde residia, o sr. João Cardoso de Moraes, nosso esforçado agente nessa cidade.

A exma. viuva, D. Olga Cardoso Moraes, as nossas sinceras condolencias.

## Lágrima sublime...

\*\*\*\*\*

*Aos frequentadores do Penha Club*

Entregues á embriaguez doce do amor, Ilka e Dilke gosam de uma noite esplendida. Ella partiria no dia seguinte para a cidade, levando n'alma a imagem querida. Ao se despedirem, aquelles corações amantes choraram de amargura.

Novas bellezas, porém, se depararam para a jovem.

Chegada á cidade, a alegria da sociedade inebriou-a.

Entregou-se áquelles festejos demasiados...

Tilte, que adorava o esplendor das sedas, o brilho constante das jóias, a alegria sem par da mocidade, typo perfeito de estroina, atravessou rapidamente na estrada já errada de sua existencia.

Ilka adorou aquelle perfeito «gentleman»... era inexperiente, porém.

E em uma tarde formosa e tépida, ella o viu passar ao lado de outra... Elle, a quem seu coraçãozinho puro se entregara inteiramente! Elle, Tilte, zombar da dor que a martyrisava!

A jovem revoltou-se contra aquelle indigno procedimento.

Quiz dissipar suas dores, e regressou a sua terra natal, onde a esperavam novas esperanças.

Encontrou Dilke, sempre sincero ao seu amor...

Ambos em uma bella tarde, sentem seus corações esquecidos do passado. O joven toma sua delicada e branca mãosinha, beijando-a ardentemente. Do coração adormecido de Ilka uma imagem se ergueu. Ella viu, na pessoa de Dilke, o Tilte de outrora, que tão barbaramente a maltratara. De seu peito um grito horrivel escapou: — Horror! Horror!... Cambaleou... quiz fugir... porém não pôde. Olhou mais uma vez áquelle que, como um phantasma, se lhe apresentava. Uma estridula

gargalhada escapou de seu peito. Tremula de raiva, com os dentes cerrados, olhos fasciantes e mui abertos, aproximou-se delie. O espanto tolhia Dilke de fazer um gesto, de dizer uma palavra. E, aos olhos de Ilka, era o semblante de Tilte que lhe sorria ironicamente.

Passou a mão sobre a fronte agitada, cerrou as palpebras, e naquella revolução de idéas, o seu corpo caiu por terra, rígido, inerte... frio... — Ilka, exclamou Dilke, sem compreender o que se passára. Soergueu aquella cabecinha loura, chamando a loucamente, num delirio de apaixonado.

Já haviam tres dias que Ilka estava seriamente enferma.

Na inconsciencia em que se achava, chamava por Dilke, para livral-a de todo aquelle horror! E o nome de Tilte foi varias vezes proferido... Dilke escutava-a, compreendendo, pouco a pouco, tudo.

Os desvelos deste joven se multiplicaram e, apesar de seus esforços por conter a sua dor, umas lagrimas, sentidas e brilhantes como a relva molhada pelo orvalho, naquella manhã radiosa, escaparam de seus olhos, indo molhar a linda mão de Ilka. Sublime foi essa lagrima, que, na sinceridade do seu amor, teve o dom de um milagre. Descerrando os olhos pela primeira vez, depois de tres dias de soffrimentos, ella o viu naquella sublimidade, naquelle apogeu de vel-a melhorar, mas tendo as faces humidas das lagrimas vertidas do fundo d'alma.

— Oh! porque choras? indagou lentamente.

— Ilka... seremos felizes, não é verdade? murmurou á medo.

— Sim, querido... a felicidade nos sorri...

E adormeceu, com a felicidade a bailar-lhe nos labios puros.

Sublime e rara esta abnegação!...

Rio.

C.

## POSTAES RAPIDOS

## Vendaval do Norte

Não perturbes com tuas levandades a jovem Mercedes, minha dilecta noiva. Não relembres convíncias venenosas, cujo contacto corrompeu-me o coração, agora tão feliz.

DADÃO (361)

## Glaucia, Pallida Aurora, C. Branca

Muito obrigada! Não podeis avaliar como me enternecem as constantes provas de vossas amizades. E eu ousou erguer o olhar, leval-o sobre a humildade dos meus pensamentos, para ver-vos esplendentes e vadios, no céu da minha phantasia, incontentavel, difficil de limitar.

SONHADORA INGENUA.

Copacabana. (49)

A vós que, num gesto de requintada generosidade para com a humildade e pobreza dos meus pensamentos, votastes no meu pseudo neste memoravel pleito que se acaba de encerrar; á vos, companheiros gentis e caridosos que o trouxestes até o sexto lugar, — honra que eu confesso não merecer; envio o meu coração agradecido.

SONHADORA INGENUA

Copacabana. (50)

## Cartas á Perola

Cheguei á aldeia, pequenina e bella, com suas casas muito brancas, de telhados muito vermelhos.

Ha jardins em profusão; até os valla-dos são floridos, como florida é a campina verdejante.

Esperavam-me, á estrada alva e poei-  
renta, — as estradas lindas de Portugal, que  
parecem uma serpente de prata colleante e  
interminada... — os meus parentes mais que-  
ridos, a quem dei o meu abraço mais sín-  
cero; e vi que as lagrimas desciam pela  
minha face, tostada e triste, pela alegria  
de os rever.

E se tu visses com que carinho me reser-  
varam o melhor aposento, velhinho, mas  
tão limpo!

A mesa de onde te escrevo é tosca e viu  
os meus bisavós nascerem; mas a toalha de  
linho, que se superpõe, dá-lhe, com sua al-  
vura inegualavel, um aspecto imponente.

Sobre ella, uma jarra de flores perfuma-  
das. Geranios, camélias, rosas, dalias,  
cravos — que sei eu? — me fazem lembrar  
que tu tambem és uma flor, mas que não  
estás junto a mim, dando-me o perfume da  
tua graça encantadora.

E fico triste, a tristesa da saudade que  
nos esmaga o coração, devagar, com uma  
perversidade de oriental...

Vou até á janella, onde o sol põe colo-  
rações de ouro velho. O jardim fronteiro,  
com suas sebes de rosas e seus canteiros  
multicores, faz-me lembrar o prodigio da  
Natureza, espalhando, a mãos prodigas, o  
colorido da vida em canteiros edenicós.

Desço até elle e sorvo, a largos haustos,  
o ar embalsamado.

E' delicioso o viver simples da aldeia,  
onde não nos espreita a civilização aguçada  
das cidades, sempre a exigir mais do que  
lhe poderíamos dar...

Sinto-me bem neste silencio bom para  
quem, como eu, precisa de descanso e vive  
cheio do «brouhaha» citadino.

...Uma coisa me falta, entretanto: — é a  
tua pessoa, cuja ausencia eu mesmo pro-  
curei, forçado pela ruina do figado, que hei  
de curar, e que a nossa Ilha de Flores, in-  
consciente de quanto a amo, me estra-  
gou.

Aqui passarei alguns dias para admirar  
as macieiras, com seus pomos verdes e pe-



## Um pouco de humorismo



### Amor sem dinheiro

Tu queres que eu te peça em casamento,  
Para seres feliz, perpétuamente. ...

Porém, eu tenho um máo presentimento,  
De que esse amor teu pae jamais consente!

O Janjão me contou — Janjão não o mente!  
Que elle inda traz bem firme ao pensamento,  
A ambição de casar-te com o Clemente,  
Aquelle velho rico e rabujento:

Que fazer, meu amor? Teu pae é forte,  
E para convencer-o, era preciso  
Que eu fosse mais teimoso do que a morte!

Por isso mesmo, amor, eu te aconselho,  
Que aguardes meus carinhos com juizo  
Quando fores esposa desse velho. ...

MARCOLINO.

queninos, as videiras, com seus cachinhos  
pendentes e lindos, as cerejeiras, com seus  
bagos vermelhos e doces, as pereiras, com  
os frutos a crescer. O trigo louro nos cam-  
pos — a cevada ainda verde, como verde  
está o milho (pão nosso deste povo hu-  
milde e bom) que faz os campos asseme-  
lharem um infundavel tapete verde...

Os pinheiraes embalsamam o ar, como  
os eucalyptos gigantes e as mimosas dou-  
radas; as tilias fazem aleas magnificas e  
as hortensias engalanam os logradoures pu-  
blicos.

Como é interessante o falar deste povo!  
Que deliciosa collecção de nomes regionaes  
poderíamos fazer, cheios de graça, para  
quem, como eu, os ouve attonito, sem quasi  
compreender-lhes o sentido!

Bem dizem que este é o «jardim á beira  
mar plantado». E quem não viverá bem,  
entre as flores?

E é neste convivio são, como o do nosso  
sertão brasileiro, com um clima que talvez  
seja o melhor do mundo, que eu já consegui  
um pouco mais de robustez ao meu corpo  
torturado de pensar em ti, que és a vida do

DIAMANTE AZUL.

M. da Maia (Portugal).

Em 27 do corrente, começaremos a publicar, em cada numero, no minimo, 8 paginas de «Bilhetes Postaes»,  
assim como augmentaremos toda a nossa collaboração, quer em prosa, quer em verso.



## AVISO

Só publicaremos os «Bilhetes Postaes» que vierem no «IMPRESSO PARA BILHETES POSTAES» e nas condições indicadas no respectivo regulamento, IMPRESSOESTE QUE VAE EM OUTRO LOGAR, NESTA REVISTA.

Os «Bilhetes Postaes» que não vierem nas condições acima, serão inutilizados, sem excepção.

Chamamos a atenção dos pressados collaboradores desta secção para os itens 5º e 6º do respectivo regulamento.

Avisamos, out-osim, aos nossos leitores, que desejam colaborar na secção de postaes que a mesma está franqueada a todos em geral, isto é, que todos, sem excepção podem nella colaborar, respeitadas as condições do regulamento, as quaes se acham publicadas ao lado do impresso proprio para bilhete postal.

Deante deste aviso, julgamo-nos dispensados de responder aos bilhetes que nos são endereçados pedindo permissão para colaborar na alludida secção.

A DIRECÇÃO

## JUVENTUDE ALEXANDRE

SENHORAS

SENHORINHAS E

CAVALHEIROS

todos devem saber que a

**Juventude Alexandre**

dá vigor, belleza e rejuvenesce os cabellos

30 ANNOS DE SUCCESSE

VIDRO 4\$000

EXIJA SEMPRE:

## JUVENTUDE ALEXANDRE

S. L.—Pelo modo pouco correcto com que se apresenta, onde aliás não foi chamado, V. deixa que os leitores vejam e qualifi-

quem o grão de instrução que possui. Em V. nada mais vejo do que duas letras que muito bem podem encobrir um individuo de poucas ou nenhuma qualidades aproveitaveis. Quem sabe se V. não é da tempera «deile»? E' o que parece... Estou sempre prompto, de qualquer modo, para defender-me. Filho do Sonho.

LEITORES E LEITORAS—Sendo eu assíduo leitor desta acatada revista, vou collaborar com o pseudonymo—Cavalleiro Martyr—Matureira—Rio. Breno Bezerra.

DAMA MARTYR—Victoria, Pernambuco. Lendo a vossa solicitação aos leitores, no sentido de colaborar nesta revista, apresento-me como um vosso discipulo, pois tendes ante os olhos a minha primeira collaboração. Cavalleiro Martyr.

ASCOLLABORADORAS—Dentro do meu coração, que eu acreditava morto, uma symphonia maravilhosa rebôa em sardina. Será o amor que renasce? Se assim for, qual de vós, gentis colleguinhas, me ajudará a entoar a divina melopeia da resurreição?—Danarino do Hârem.

# ORIENTAL

## NÃO HA MELHOR PASTA PARA DENTES!

### — NÃO CONTEM GLUCOSE —

## BASTA UM CENTIMETRO SOBRE A ESCOVA.

NAS

## PERFUMARIAS LOPES

RIO-S. PAULO

## CASA BAZIN—PERFUMARIA CAZAUX E OUTRAS

Em 27 de corrente, começaremos a publicar, em cada numero, no minimo, 8 paginas de «Bilhetes Postaes», assim como augmentaremos toda a nossa collaboração quer em prosa, quer em verso.

OLGA TESSAROLLO — Nova Friburgo, E. do Rio. Querida, tive o grande prazer de saber que restas aqui, e como desejo escrever-te, venho por intermédio da nossa querida Revista pedir-te que me mandes o teu endereço certo. Calceiro da Carcalena de Mirahy — Campo Grande (M. Grosso).

21 DE JUNHO. (11) Quando voltares talvez encontres com vida aquelle coração traspassado pelo punhal de tua ausência fennia. Era que mentir... Senti, sinto e sentirei até que a droga do arrependimento penetre os poros de tua alma desapiedada. Martelinho de Ouro — Campo Grande.

LEITORAS! Depois de ter-me estonteado na embriaguez das paixões do mundo e dos prazeres que o dinheiro faz, cansado de uma vida sem gloria, ainda resolvi procurar uma joven que seja instruida, intelligente, para manter correspondencia por este Jornal. L. S. B. — Realengo.

E. C. — e... Sim, no emtanto, sinto indizível prazer em ler-te... Amor? — não sei; mas o sentimento que ora me supplicia, submisado em uma doce e fagueira esperança, é de paralelo valor affectivo... O trecho final da minha primeira correspondencia a ti... E hoje resta-me e consolo de relel-a... — Waldefrido.

RAPHAEL MASSIMO. — Meu doce amor, jamais hei de esquecer o dia feliz em que ouvi pela primeira vez a tua voz tão melodiosa. O teu sorriso é encantador e leio nelle a alvorada rosea da minha felicidade. — Tua Lila. — Torre. Recife.

FILHA DO REGIMENTO. — Acho-me nas condições pedidas. Querá correspondar-me? Tenho 26 annos de idade, sou moreno claro, olhos castanhos, cabellos pretos ondedados e 1 m. e 75 cms de altura. — Orecnis Zapan.

LEILÃO em Carmo da Matta. — Quanto me dão pelo cabello do A. F. N.: pelo bigodinho do Manoel pau; pela dentadura do Osorio Machado; pelo despeito do Lalão; pelo noivo da Iria de Oliveira; pela prosa de Vicente do Nascimento; e pela lingua do Ponteiro e Meio? — Carmo da Matta, Minas.

ELVIRA AMORIM. — Não era, nem é meu intuito offender-te; simplesmente fiz aquelle postal em consideração á amizade que te dedico, como amigo da familia Amorim. — Sei perfeitamente que não ficaste zangada, mas teve «alguem» que ficou. Continuemos a ser os mesmos. Abraços. — Gordinho. — Castello, E. Santo.

## PERFUMES RAROS

### TODOS OS TYPOS

Noit de Noel — Tabac Blond; Dans la Noit — Vers le Jour Chanel etc., etc. **Faça seus perfumes e Agua de Colonia em casa.** Temos essencias para todos os perfumes, recebidas directamente de Paris e que offerecem a garantia de sua pureza em vidros originaes devidamente lacrados.

Pega, **gratis**, formulas para manipulação e lista de preços.

**Drogaria Melucci**

RUA 7 DE SETEMBRO N. 25

Phone 4-3373 — Rio.

PRINCESA DOS LARES. — D. do Indayá. — Muito bem... bonito pseudonymo!... Faço votos que consiga os seus trabalhos nesta secção e seja uma assidua leitora desta revista. Apresente ás suas amiguinhas este novo n.º, que certamente ellas não deixarão de apreciar-o. Brevemente teremos aqui uma agencia deste jornal. O meu desejo é que façam propaganda. — Coração Divino. — Dores do Indayá, E. de Minas.

MILE IMPERIA. Ha quanto tempo espero a vossa resposta: será que não vos agradastes do meu pseudo? Eu tambem só queria divertir-me e nada mais. — Filho Amoroso. — Victoria, Espirito Santo.

MULHER TRISTE. (S. Salvador, Bahia). — Quem sois? Poderei ter a esperança de saber o vosso endereço? Assim espero. Fica sabendo: — moro na Estrada do Cabula, s/n. Escrevei por intermédio desta Revista. — Mys. o Indio. — S. Salvador, Bahia.

PODE E NAO PODE. — A Hossanna Andrade estudar piano pode, mas comprar piano não pode; Alzira Moreira namorar com o Chico pode, mas casar não pode; Maria do Carmo dizer que é da altura da Torre de Eiffel pode, mas dizer que é elegante não pode. — Geo. — Macelo, Alagôas.

BARONESA DE CAJURU E ROLIXINOL OCCULTO. — Agradecemos o postalzinho que nos enviastes. Attendendo ao vosso gentil pedido, vereis breve nosso retrato nas paginas desta revista. Será possível conhecer-vos pessoalmente? — Duas Copeirinhas.

PRINCESA DOS DOLLARES. — O meu modesto album deseja ter em suas paginas um trabalho vosso. Esperando ser attendido, deseja já agradecer o vosso humilde admirador. — Cigano. — Pelotas, R. Grande do Sul.

VIDA. — A minha se encerra: — no passado, uma saudade infinda; no presente, o indifferntismo e, no futuro, como todos, um porto ancoradouro de todas as aspirações, um sonho... um ideal... — En. — Paracaty, E. do Rio.

ISRAEL CASTRO — Seria inteira a minha felicidade se tivesse expressões para agradecer-vos o postalzinho que me dedicastes. Aceitae, nestas longinquas alturas, a amizade espiritual e sincera da Consoladora da Ilusão — E. do Rio.

### PALLIDA AURORA

E' graciosa. Linda. Typo de hespanhola.

E' "roxa" pelo firt e pelo jogo da bola.

E' educada. Gentil. Possui bom coração.

Canta tangos. Borda com muito geito.

Porém, tem um grande defeito: — Ama um «négo», «tocado» de violão...

Garufa Rio de Janeiro — Brasil.

## Cabello corrido

### Até nas pessoas de côr

Por mais crespos ou ondulados que sejam os cabellos, até mesmos nas pessoas de côr, ficam lisos, com ondo continuado do novissimo preparado "ALISANTE".

Preço 4\$500, pelo Correio, 6\$000.

Vende-se na Perfumaria A' Garrafa Grande, Rua Uruguayana n. 66, Rio.

Pedidos a EMILIO PERESTRELLO.

Em 27 da corrente, começaremos a publicar, em cada numero, no minimo, 8 paginas de «Bilhetes Postaes», assim como augmentaremos toda a nossa collaboração quer em prosa, quer em verso.

## GRANDE FABRICA DE COLCHÕES "YPIRANGA"

DEPOSITARIOS DE CAMAS PAULISTAS — MARCA REGISTRADA  
FABRICANTES E FORNECEDORES EM GRANDE ESCALA

Especialidade em estrados de  
arame, camas de ferro  
esmaltados  
e artefactos metallurgicos

Sortimento completo de colchões  
de crina vegetal e animal,  
almofadas de panna, de  
seda e pennas

**Annibal Martins**  
**RUA FREI CANECA, 9**

Tel. 2-3976 — RIO DE JANEIRO

**CARIOQUINHA.** — C. Minas

Assim como a açucena  
Toma conta do jardim.  
Tambem te offerto, pequena,  
O que quiseses de mim.

Carlos Ramos Guedes — Laguna,  
Sta. Catharina.

**CORAÇÃO INVENCIVEL** — Per-  
mitti, senhorinha, que este humilde  
gaúcho vos faça uma pergunta,  
esperando que o vosso «invencivel  
coração» responda com sincerida-  
de: — Como desfinis o amor? — Prin-  
cipe Azul — Pelotas — R. Grande  
Sul.

**CAMELIA BRANCA**

Vivo triste e sosinho,  
Neste mundo além,  
Atrás de quem me faça carinho,  
Que eu faria também.

Jango.

**EM PARA' DE MINAS** — Notei:  
A celebre paixão do Aldemar de  
Nello por uma senhorita da rua  
Alferes Esteves. — O proximo ca-  
samento do Tátá com a menina  
da praça da Independencia; o nome  
della é Esmeralda. Gabaroux —  
Pleysé — Pará de Minas — Minas.

**NO CIRGO ARETUS A** — O que  
me despertou attenção: — a belle-  
sinha do Sinhô, a sympatia do  
Arestides, a altura do Pereira, o  
geito modesto do Arthur, a bon-  
dade do Toninho, a graça do Os-  
car, a côr morena do Nadyr e a  
espertesa do Osmar — D. Z. N.

**SOLANGES** — (Palmyra). Para  
quem vive no abandono das illu-  
sões... não sabeis que immensu-  
ravel alegria, ao ver que o meu  
rude pseudo, tão obscuro, mere-  
ceu a tua amizade e sympatia.  
Nas tuas mãosinhas gentis, depo-  
sito um beijo de sincera amizade  
e verdadeira gratidão!... — Sabiá  
Tristonho.

**ADELAIDINHA** — E. Macaço. Te-  
nho em meu coração a magua que  
tu fizeste nascer no dia do casa-  
mento do teu tio. Não podendo re-  
sistil-a, tua ingratidão foi a causa  
da minha retirada, mas não faz  
mal; entrego a Deus. Eu sou seu  
Banlancinho.

**AMANTE DA SOLIDÃO** — Se ver-  
dadeiramente o pranto fosse o le-  
nitivo para o soffrimento, eu cho-  
raria... choraria... para desfazer  
as maguas do meu coração. Pe-  
regrina Apaixonada — Botafogo.

**PARISI RONCOLI** — Jacarépagná  
Que satisfação em saber que és  
meu amiguinho! Leste o meu po-  
bre trabalhinho, hein? Então não  
achas que falo a verdade? Estou  
caminhando a passos largos para  
o fim... — Alma de Artista.

**CAVALHEIRO DAS SOMBRAS** —  
Apresento-me para collaborar  
comsigo. Sou joven, pois tenho 16  
annos e alguma pratica de amor.  
Não sei se ja vim atrasada. More-  
ninha Leal.

UM DELICIOSO Bolo de Jaca-  
répagná. 900 grammas da gordura  
de Sisi; 805 grammas do conventi-  
mento de Cidalia; 10 kilos da pai-  
xão de Hercilia; 3 kilos das lagri-  
mas de Antonietta; 4 kilos do na-  
more de Helena; 600 grammas da  
sinceridade de Clelia; 8 kilos da  
feiura de Guiomar. Mistura se com  
600 grammas do amor de Adelai-  
dinha, leva-se ao forno. Cúrúpü  
Preto — Jacarépagná — Rio.

**NAID** — Deusa das Fontes. Em  
agradecimento ao teu delicado pos-  
tal, desejo que cada estrella que  
brilha no céu seja um «jacá» de  
felicidades para tua companhia.  
Esqueceste de acrescentar que era  
preciso ser prodigo em carinhos?  
Diminue... Pesar é gastar teu pre-  
cioso tempo com um insecto.  
The Electric Musquitus.



Pílulas de Pepsina e Fodophyllina

Empregadas com successo nas mo-  
lestias do estomago, figado e inte-  
stinos. Estas pilulas, além de tónicas  
são indicadas nas dyspepsias, dores  
de cabeça, molestias do figado e  
prisão de ventre. São um poderoso  
digestivo e regulador das secreções  
gastro intestinaes. A' venda em todas  
as pharmacias e drogarias. Vidro  
3\$500. Depositarios: João Fonseca  
— Rua Acre, 38 — Rio.

**LEILÃO** — em Juiz de Fora. Quan-  
to me dão pelo bigodinho do A-  
rantes, pela garganta do Leal,  
pelo sapato do Rezzi, pela symp-  
tia do Nelson, pela busina do car-  
ro 2.180 e pela amizade que de-  
dico a todos? Garota de Circo.

## ELIXIR TRIVIS

Poderoso Tónico-Reconstituente e Excellente Alimento

Sua composição:

Succo de uvas, Carne, Glycero-phosphato de sodio, Kola,  
Ameixas e Arrhenal.

Sua indicação:

Convalescença de molestias graves, Fadiga por excesso de  
trabalho, Anemias, Lymphatismo, Tuberculose pulmonar, etc.

É vendido: Em todas as boas Drogarias e Pharmacias

Deposito: **HUMBERTO SOARES & C.**

Rua Gonçalves Dias, 41 — DROGARIA RODRIGUES — RIO

Em 27 do corrente, começaremos a publicar, em cada numero, no minimo, 8 paginas de «Bilhetes Postaes»,  
assim como augmentaremos toda a nossa collaboração, quer em prosa, quer em verso.



### Outra pela gorja!

São de ambos os sexos, como é evidente, as creaturas cuja desfaçatez incrível não lhes permite recuar, nem vacilar sequer, ante a vergonha de furtar trabalhos alheios. Agora é uma creatura do sexo feminino, justamente o sexo a que a moral impõe mais recato e mais pudor de phrase e de attitude, estabelecendo normas de acção resguardadoras do seu nome e do seu conceito, — é uma creatura do sexo feminino que se vê agarrada pela gorja, no grosseiro papel de usurpadora dos productos da outrem.

Quero apontar-a ao desprezo dos leitores e collaboradores. Mas para fazel-o, nada mais é preciso que transcrever a seguinte carta:

Rio de Janeiro, 7 de Novembro de 1930.

Presado Chico:

—Os tres ladrões que você aponta no numero 802 são quatro, — devo dizer-lhe summariamente. Digo-lhe que são quatro porque o outro, ou melhor, a outra, descobri-a eu, como passo a explicar.

No numero 801, assignado por Sanelva Pinho, foi publicado o trabalho intitulado «As Moças de Penedo». Ora, esse escripto é da lavra do escriptor Augusto Moreira e encontra-se na pagina numero 67 do seu livro «Horas Calmas», cuja primeira edição data de 1914. A senhorita que o mandou para ahi nada mais fez que substituir o titulo, que, no original, é «As Moças do Porto». O mais é copia fiel do original.

Porque não crêa o presado Chico, parodiando o ex-4º. Delegado Auxiliar, uma galeria para os indecentes plagiarios, publicando, se possivel, as suas photographias? Talvez que elles creassem vergonha e deixassem tão feio costume.

Eu os detesto francamente e, sempre me seja possivel, aponto-os a quem de direito.

Por minha conta, estou dirigindo um postalzinho á minha desleal collega.

Com os meus votos de felicidade, subscrevo-me

«GENTLEMAN»

PRINCIPE DAS PLAGAS IGNOTAS—São inaproveitaveis ambos os seus trabalhos, —“Triste fim de um depravado” e “O homem que voltou á terra”.

PINTAINHO—(Valença, Estado do Rio) Livra, que a sua fecundidade é espantosa! Foram doze os trabalhos que V. me remetteu, —“O mendigo”, “Ao romper da lua”, “Meu grito”, “Alvorada”, “O nosso amor”, “Lagrimas de arrependimento”, “Ingenuidade”, “As almas das estradas”, “Reminiscencia”, “A saudade”, “Inverno” e “Receios”. Entretanto, a qualidade dos seus trabalhos não corresponde á quantidade.

JARDS—“Aviso” é um trabalho excellente no genero satyrico. V. foi bem feliz ao perpetrar-o. O seu desejo de vel-o publicado será satisfeito.

EDUARDO—(Maceió, Alagoas) O seu escripto, —

“Uma pagina da vida real”, está bem trabalhado. Dá-me prazer publicá-lo, que será uma obra de justiça.

FALCÃO NEGRO—O proprio titulo do seu trabalho, —“Sem pé, nem cabeça”, explica o que elle é. Dispensamo-nos de julgá-lo e de publicá-lo também.

PÃO DE MAISALÉM—(Ilha de Mocanguê) “Ode a Catullo da Paixão Cearense”, só poderá valer pela intenção de homenagear o grande Virgilio brasileiro, na expressão de Julio Dantas. O trabalho em si é tão fraco que nem se torna digno de publicação.

AMELIA—(Taubaté, São Paulo) Passaram por minhas mãos os seus dois trabalhos em verso, —“Stella matutina” e “Os berços”. Ambos são regulares na forma, porém, descuidados na orthographia, —tão descuidados que não podem sair.

NITO—No seu trabalho, —“Recordando”, ha repetidos defeitos que lhe annullam todo o valor. V. escreveu coisas horriveis, como, por exemplo, *beijos puros que os seus labios verdadeiros sabiam dar*. Francamente, eu não conheço labios de outra natureza, ou melhor, labios artificiaes. Não pôde, portanto, o seu trabalho sair.

DIDIUS—“Decadencia” é um punhado de erros, que começam na propria dedicatória e até o fim se desdobram. Está V. vendo que eu não me atrevo a publicá-lo, nem “Mamãe”, nem “Bonita”, nem “Sim e não”, por igual motivo.

JANGO—Dois trabalhos em prosa, —“Santa Lonrinha” e “Chorei lagrimas padicidas” (1), e dois outros em verso, —“A partida” e “Choraram os dois”, V. escreveu e remetteu para aqui. Porque assim fez? Nenhum delles se salva.

MANOEL GREGORIO—(Villa Militar) “Trindade sublime” não pôde sair, a despeito de ser um trabalho regular. Mas porque V. o traçou num ridiculo farrapo de papel, que até nos parece um desapareço?

PAULO PORTO ALEGRE—(Realengo) São innegavelmente uns bons versos as suas «Cantilenas». Marcem de pleno exito o seu retorno.

Chico Thirica.

## JORNAL DAS MOÇAS

SEMANARIO ILLUSTRADO E LITTERARIO

Publica-se ás quintas-feiras.

Redacção Administração: Rua Pedro 1º — 22 Sob. (antiga Espirito Santo) — Rio de Janeiro. — Telephone: 2 2545.

### EXPEDIENTE:

ASSIGNATURAS: Annual 45\$000 — Semestral 24\$000

ESTRANGEIRO — Annual: (registrado) 65\$

PAGAMENTO ADIANTADO

Venda avulsa: na Capital e nos Estados, 1\$000 rs.; a prazo, 1\$200 rs.

A Redacção do “Jornal das Moças” publicará gratuitamente, depois de competentemente julgados, todos os trabalhos, em prosa ou verso, que lhe forem remetidos por qualquer leitor, assignante ou não.

Os originaes enviados á Redacção não serão restituídos, ainda mesmo que não sejam publicados.

As photographias enviadas á Redacção também não serão restituídas.

Os originaes escriptos a lapis ou de ambos os lados do papel, não serão accetidos, assim como os que contiverem offensas ou immoralidades.

A Redacção não se responsabilisa pelos trabalhos firmados por seus collaboradores.

Toda a correspondencia deverá ser assim endereçada: “Jornal das Moças” — Rua Pedro 1º 22 — Sob. — Rio.

Em 27 do corrente, começaremos a publicar, em cada numero, no minimo, 8 paginas de “Bilhetes Postaes” assim como augmentaremos toda a nossa collaboração quer em prosa, quer em verso.

ARTIGOS  
FINOS  
PARA  
HOMENS

ROUPAS PARA O CORPO CANAHESA  
IMPORTAÇÃO DIRETA  
ARTIGOS FINOS CHAPÉUS

ARTIGOS  
FINOS  
PARA  
HOMENS

ROUPAS PARA O CORPO CANADIESE  
IMPORTAÇÃO DIRETA  
ARTIGOS NAIGEM CHINESES &c

MEZ DE  
NOVEMBRO

# PENSAR EM FELICIDADE SEM CONSIDERAR A SAUDE



A felicidade e a saúde e, se o seu organismo se encontra algo affectado, todos os seus projectos correm estrepitosamente.

KOLA CARDINETTE tem proporcionado a milhares de pessoas saúde physica e, como consequencia, dias de satisfação e alegria.

KOLA CARDINETTE é o tónico reconstituinte que ha mais de 30 annos vem sendo aconselhado pelas sanidades medicas.



## *Kola Cardinette*

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

RIO  
GUAYDOR, 58

S. PAULO  
S. BENTO, 35